

CÍCERO CENTURIÃO
ESPÍRITO

PSICOGRAFADO POR
MARIA ÂNGELA
RÍMOLI COSTI



O EDUCANDÁRIO DO
AMOR



perse)

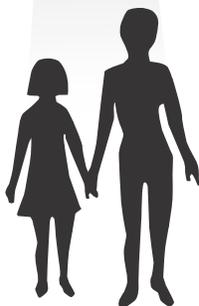
A CRIANÇA E O JOVEM

**CÍCERO CENTURIÃO
ESPÍRITO**

**PSICOGRAFADO POR
MARIA ÂNGELA
RÍMOLI COSTI**



O EDUCANDÁRIO DO
AMOR



A CRIANÇA E O JOVEM



Primeira Edição
Mococa - SP
2021

Centurião, Cícero (Espírito).

Educandário do Amor / ditado pelo espírito Cícero Centurião: [psicografado por] Maria Ângela Rímoli Costi, - Mococa, SP: Perse, 2021.

132p.: 14 x 21cm.

ISBN: 978-65-5879-116-4

1. Obras psicografadas. 2. Espiritismo. | Costi, Maria Ângela Rímoli II Título

Capa: Rogério Pinto

Diagramação: Fernando Almeida

“ Vedes que os caminhos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, a explicação é facilmente concebida...

...A infância tem, ainda, uma outra utilidade: os Espíritos não entram na vida corporal senão para se aperfeiçoar, se melhorar; a fraqueza da pouca idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que os devem fazer progredir. É quando se pode reformar seu caráter e reprimir-lhes as más inclinações; tal é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual deverão responder. Por isso, a infância não é somente útil, necessária, indispensável, mas ainda ela é a consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo. ”

Em O Livro dos Espíritos de Allan Kardec, Livro II, Capítulo VII,
Da Infância, pergunta 385, parágrafos 4º e 6º



"Os direitos autorais desta obra, pertencem à Mocidade Espírita de Mococa-SP, por doação absolutamente gratuita da médium Maria Ângela Rímoli Costi"

SUMÁRIO

O Pedido	9
Esclarecimentos	13
Explicações Oportunas	17
1 – Júlio.....	19
2 – O resgate de Júlio	23
3 – Consequências inesperadas	25
4 – A recuperação de Júlio	27
5 – O menino Gabriel cresceu	29
6 – Na Ala Amarela	33
7 – Júlio e Jonas	33
8 – A menina Maria Rosa	36
9 – Tratamento psicofônico de Júlio	40
10 – Tratamento psicofônico de Lídia	42
11 – Uma colaboração de Pietro	45
12 – Despertar de Lídia	48
13 – Reencontro de Lídia e Júlio	52
14 – Rogativa de Alfredo	55
15 – Reflexão oportuna.....	55
16 – Visita a Alfredo	57
17 – Um passeio com os avós.....	60
18 – Nascimento de uma criança	63
19 – Odilon e a mediunidade na infância e juventude	67
20 – Explicações de Estephânia.....	72
21 – Papel da Casa Espírita segundo Pietro.....	75

22 – Gerso e comentários de Pietro	79
23 – Katinha	81
24 – Juntos na música	82
25 – O conforto de Geraldino à menina Flavinha ..	84
26 – Amparo a Gerso	86
27 – A menina Nádia e Maria	89
28 – Gravidez precoce e reflexões de Pietro.....	91
29 – Caibar e a poesia	94
30 – A espera de Nádia	96
31 - A gestação de Laura e comentários de Pietro.	98
32 – As crianças no Educandário	100
33 – O equívoco de Taiza.....	103
34 – Atendimento à Taiza	105
35 – Reflexões de Pietro.....	107
36 – Um socorro inusitado	110
37 – Algumas indagações	113
38 – Reencontro de Nádia e Maria.....	116
39 – O jovem Candinho	118
40 – Em praça de periferia	120
41 – Ação socorrista.....	122
42 – Comentário de Pietro	125
43 – Afirmações confortadoras de Meimei	126
44 – Considerações finais.....	128

O PEDIDO

Caros irmãos, assim como a terra sangra em seus sulcos no preparo para o plantio o ser humano também, na luta pelo burilamento interior.

Nunca foi tão necessário viver atitudes de compreensão e amor para consigo e para com todos os irmãos em jornada.

Preocupa-nos o descuido de adultos negligenciando o cuidado com a criança e o jovem. Nossa maior atenção está voltada para a necessidade de encaminhamento, educação, diálogo e segurança a eles.

Muitos reencarnam com tarefas planejadas na espiritualidade e faz-se mister o cumprimento deste intento desde o berço.

Os pais necessitam observar seus filhos em suas necessidades, nem sempre conhecidas pelo adulto responsável por eles.

Há muitos filhos órfãos de pais vivos na matéria. O nosso olhar é para que se responsabilizem pela educação principalmente no próprio Lar. Valores não só culturais, sociais ou que tais devem ser considerados e sim a escuta e observação ativa aos pequenos durante o seu desenvolvimento. A convivência com eles vem ocorrendo em dois polos, ou os abandonam à própria sorte no suprimento eletrônico esvaziado de conte-

údo ético e moral, ou tornam-se reféns de pequenos ditadores, manipuladores a exigirem tudo no tempo e na hora da sua conveniência caprichosa.

A pergunta que não quer calar é se este comportamento tem sido estimulado pelos adultos que os tutelam. Observem!

O relacionamento tem duas vias, meus irmãos, uma que dá e outra que recebe. É importante examinar que valores morais e éticos, atitudes e exemplos estão oferecendo na educação das crianças desde o berço. A correria pelo ter fez com que o ser se perdesse na caminhada da vida.

O despertar da espiritualidade no sentimento religioso é o antídoto para esta situação alarmante: no cuidado à Natureza de um modo geral, das plantas, dos animais, dos semelhantes, dos diferentes, dos de outra raça, credo ou cor.

O exercício de alteridade que apregoa o respeito às diferenças deve ser intrínseco a toda e qualquer atitude que se nos apresente na vida.

O exercício do não julgamento, da aceitação e da compaixão precisam acontecer diariamente na vida de relação do adulto com a criança e com o jovem, assim tão natural e rotineiramente, como banhar-se, alimentar-se ou dormir.

Através do diálogo bem orientado, positivo, disciplinador e seguro tornar possível o estabelecimento de vínculos afetivos na relação e diminuindo-se os ser-

mões, as potencialidades de cada ser poderão aflorar, manifestar-se e desenvolver-se.

O bom estímulo ao estudo, à prática de esportes, ao cultivo do hábito da oração individual e com os familiares desde a infância é de vital importância para o fortalecimento das capacidades, aptidões e vocações aflorarem e efetivarem-se não só a seu serviço, mas a serviço de todos os que estão em conjunta marcha evolutiva.

Dá muito trabalho educar, bem o sei, mas o trabalho bem executado evitará sofrimentos e descaminhos atrozés no decorrer da marcha da vida.

Atenção para a criança.

Atenção para o jovem, é o pedido urgente para que se possa construir e desenvolver uma coletividade socialmente saudável, equilibrada, progressista, evolucionista e pacífica.

Não se percam com novidades extravagantes caindo em desatenção, desleixo moral ou inadimplência com a vida interior, a gerar estados de humor oscilantes, desânimo, descrédito de si mesmo, perda do sentido da vida, causando sofrimentos, conflitos internos e manifestos pautados na desesperança, no medo, na covardia moral, afastando o ser do cumprimento do roteiro de luz a ser desenvolvido na encarnação.

Estamos trabalhando em todos os ambientes onde há crianças e jovens protegendo-os, amparando-os para que consigam romper com os enganos prejudiciais à

sua jornada.

Também, cuidamos dos adultos que os tutelam para que despertem sua consciência, espiritualizando sua vida para serem os tutores evangelizados dos seus filhos, assegurando a vida abençoada em família, onde pode-se conversar, orar, brincar alegremente, servindo à causa do Cristo e vivendo a Lei de Amor uns para com os outros.

Ermance, Mococa-13/09/19

ESCLARECIMENTOS

Meus irmãos, neste livro que intitulamos O Educandário do Amor, a Criança e o Jovem, continuaremos a relatar os atendimentos, encaminhamentos, terapêuticas e resoluções de situações referentes à vida material e espiritual de crianças e jovens, que após o seu desencarne são acolhidos no Educandário do Amor.

O nosso olhar será para estes Espíritos e para os encarnados. Os relatos terão o objetivo de esclarecer e orientar seus tutores, um chamamento para os devidos cuidados a eles, fundamentado nas recomendações doutrinárias espíritas referentes ao compromisso quanto à sua educação, o seu desenvolvimento e orientação espiritual.

É urgente a dedicação a este propósito, pois, todos sem exceção, tem tarefas e projetos reencarnatórios a serem concretizados na construção da vida terrena com atitudes humanitárias, solidárias, onde viver-se-á apenas atitudes de amor, solidariedade, compaixão e espírito de serviço.

Já foi dito que fora da vivência da Lei de Justiça, Amor e Caridade não há evolução ou elevação moral e espiritual.

Lembremo-nos de que devemos entender como jus-

tiça, o respeito na convivência de uns para com os outros; amor, o desejo do bem a si e ao seu próximo; e caridade, o desejo do bem manifesto em atitudes de bondade.

Cabe ao adulto que recebe a criança acompanhá-la durante sua vida terrena ajudando-a a vir a ser um jovem seguro e um adulto forte moralmente e de caráter ilibado.

Sem espiritualidade sob os preceitos do Cristo isto é impossível, entendendo que espiritualidade é a qualidade de Espírito manifesta onde quer que ele esteja.

O compromisso primeiro de cada ser é manter o próprio equilíbrio físico, emocional, mental e espiritual. O segundo é cuidar da criança pois dependendo do seu desenvolvimento manifestará o seu caráter como adulto.

Há valores e tendências inatas a serem consideradas, pois somos seres espirituais com trajetória iniciada anteriormente, mas temos conhecimento através de estudos científicos de que a convivência familiar, social e ambiente colaboram, e muito, na formação da personalidade atual do reencarnante em contínua trajetória evolutiva.

É imprescindível a ação zelosa do adulto na preparação deste ser em vida saudável, útil e equilibrada. Estudos na área da psicologia, pedagogia e médica afirmam que as patologias, desequilíbrios físicos,

emocionais, mentais e espirituais engendram-se na relação dos seres humanos com o ambiente em que vivem.

Há, sim, como já referimos, as tendências inatas próprias do Espírito em desenvolvimento, as virtudes, as aptidões, as vontades, as tendências e o temperamento a serem orientados, educados e direcionados de forma produtiva, com gosto pela vida e pautadas nas iniciativas do adulto responsável por ele.

O ser humano é um Espírito que ao encarnar ou reencarnar na Terra não sobrevive por si só na primeira infância. Necessita de acompanhamento cuidadoso, principalmente do nascimento aos sete anos de vida cronológica terrestre, quando completa o seu processo reencarnatório no novo corpo físico.

Vivendo na matéria o Espírito é um complexo humano formado de perispírito, que é o corpo espiritual que o liga ao corpo físico; sendo este complexo humano formado pelo Espírito, seu perispírito e corpo que em ação ininterrupta manifesta e caracteriza o Espírito quando encarnado. Quando o Espírito está desencarnado está revestido do seu corpo perispíritual que poderá ser uma cópia fiel do seu corpo físico que se decompõe na Terra, ou poderá compor novas formas, pois o corpo perispíritual tem propriedades que se manifestam de acordo com a vontade do Espírito que o compõe.

O nosso chamado é para que cuidem com amor des-

ses seres de luz, em seu desenvolvimento, para que os projetos reencarnatórios endereçados a eles se cumpram.

Muito já se tem falado, demonstrado e recomendado sobre este assunto.

Atendem para a educação e espiritualização das crianças e dos jovens.

Protejam, caminhem junto com eles deixando que ajam segundo suas escolhas, supervisionadas e consentidas segundo os preceitos de moral e de bondade.

Em algumas situações, quando estiverem em conflitos, inseguros ou perdidos em seus conteúdos emocionais, psíquicos e espirituais, decidam as resoluções junto com eles, e, naquelas em que eles ainda não tem as condições necessárias para decidir com segurança, decidam por eles, mas em acordo com eles.

Esta é a recomendação da Equipe responsável pelo conteúdo a seguir, que junto ao Autor represento nestes esclarecimentos.

Gabriel, em nome da Equipe Espiritual, Mococa,
04/10/19

EXPLICAÇÕES OPORTUNAS

Haverá, neste livro, assuntos e relatos de experiências vividas no plano espiritual no Educandário do Amor, em Postos de Atendimento Espiritual e arredores. Outras, em atividades de Benfeitores Espirituais em socorro ou visita ao plano terrestre, todas referentes a conteúdos pertinentes à vida de crianças e jovens, com a colaboração de Espíritos habilitados no trato dos assuntos referidos. De conformidade com as situações e assuntos abordados, à medida em que forem sendo apresentados, os Colaboradores Espirituais, com seus recursos próprios, apresentar-se-ão convidando o leitor, através de suas reflexões, opiniões e esclarecimentos necessários, ao entendimento dos conteúdos, à sua interiorização e à intenção de atitudes proativas. O nosso propósito é esclarecer, estimular, orientar e confortar, sem ferir quaisquer suscetibilidades. Trabalhando o exercício de alteridade que prima pela aceitação das diferenças, sem julgamentos ou condenações, em atitude conciliadora, evolucionista, humanista, espiritualizada e proativa manteremos o nosso foco no tema central já anunciado, em uníssono. Em consenso, todos os que colaboraram para que este livro viesse à luz decidiram apresentar-se apenas com

o seu primeiro nome ou como são conhecidos. O leitor encontrará também expressões como: tarefeiros, socorristas, benfeitores, tutores, cuidadores espirituais, irmãos e agentes da saúde, designando os Servidores de Jesus em trabalhos a encarnados e desencarnados, no plano espiritual ou no plano físico, continuando seu caminho evolutivo, primando pela vivência da Lei de Solidariedade e Fraternidade Universais.

A todos os que trabalharam direta ou indiretamente, nomeando-se ou anônimos, na adesão fraterna e solidária a este humilde projeto, a nossa gratidão será eterna.

Paz em Jesus!

Cícero Centurião – Mococa 04/10/19

1. JÚLIO

Estamos adentrando a Ala Azul do Educandário do Amor, ala destinada a realização de cursos e atividades educativas, a procura de Júlio, jovem desencarnado em situação de abandono, debilitado em suas forças devido ao uso excessivo do álcool.

O que queremos examinar é como este problema instalou-se em sua vida e como caiu nesta teia infeliz.

Seus pais, abastados financeiramente, executivos muito sucedidos materialmente, equivocaram-se severamente quanto ao cuidado com seu único filho, o que também Júlio ressentia, pois sempre desejou um irmão ou uma irmã.

Alma sensível, mas de vontade fraca, tímido, o que aborrecia seus pais articulados em complexas transações comerciais.

Não percebiam a sensibilidade para as artes do seu filho.

Foi criado mais pelas babás que o tutelaram do que pelos pais, em ausências prolongadas nas viagens de negócios.

A avó paterna, Orlanda, desdobrava-se para suprir a ausência dos pais, o que aborrecia Lídia, a progenitora de Júlio, ao incomodar-se com a presença frequente da avó do menino em sua casa.

O seu relacionamento com ela não era facilitado por Lídia, intransigente, onipotente e orgulhosa. Sentia-se a dona da verdade em tudo e indispunha-se com o marido em detrimento da sogra.

A primeira infância de Júlio transcorreu neste clima de desafeto e solidão afetiva, principalmente com relação à mãe que amava tanto e que não o acolhia, sequer interessava-se por seus comentários, necessidades e desejos.

Queria abraça-la, mas estava sempre ocupada, maquiada, ao telefone, em reunião e dificilmente o menino conseguia minutos de atenção, desviada sempre por outro assunto mais importante do que ele.

Júlio refugiava-se nos braços da avó Orlanda. Enquanto ela esteve próxima, apesar do contragosto de sua mãe, ele sentia-se amparado e mais feliz.

Aos quatorze anos de idade um infortúnio solapou a vida de Júlio, sua avó adoeceu gravemente e veio a desencarnar em poucos meses. Seu coração enfraquecido já não possibilitava a ela dar os cuidados necessários ao neto, o único e amado neto que possuía. Seu filho Alfredo, de natureza reservada, de poucas palavras no trato com ela não conseguiu suprir a ausência de João, seu esposo desencarnado por infarto precocemente.

Orlanda passou a dedicar-se ao neto, mesmo porque os pais mais viajavam a negócios do que estavam próximos dele.

Com o desencarne de Orlanda, Júlio ressentiu-se sobremaneira: “E agora, a quem vou recorrer para me ajudar?” Pensava.

Já adolescente, cheio de conflitos, decepções e carências começou a usar bebida alcoólica em festinhas de amigos, seguido o uso de cigarros, tornando-se também fumante.

Os empregados da casa cuidavam de tudo, conseguia conversar com Tereza, a cozinheira, que pacientemente lhe dava atenção e conselhos. O motorista José também, dedicava-se a ele nas idas e vindas de um lugar para outro, enquanto deslocavam-se.

Seguia assim sua vida, até que, em retorno de viagem ao exterior do país, seus pais chegaram discutindo como nunca e em altos brados afirmavam irem separar-se.

Júlio mantinha-se quieto em seu quarto com suas músicas, em conversas com amigos das festas sociais, os quais viviam experiências similares às suas.

Quando foi comunicada a separação oficialmente seu pai já saiu de casa e sua mãe ficou. Júlio preferia a união dos dois, mas não tinha voz para colocar-se naquela situação sem volta. Veria seu pai fora da sua casa. A discussão foi tão grave que seu pai não poderia mais entrar em casa.

Júlio sequer teve conhecimento do que os levou àquela decisão.

“Como resolver a situação agora?” Pensava.

Sua mãe continuaria com suas viagens, sem tempo para ele e seu pai que lhe dava um pouco mais de opiniões e conselhos estava ausente.

Pensava, chorava sozinho em seu quarto quando o telefone da casa tocou. Um convite para uma reunião com a turma na casa do Neco. Lá fariam o “esquentá”, bebericações acompanhadas de petiscos, para depois seguirem para a balada em casa de shows.

Sentia-se mais livre para sair, encontrar os amigos e aproveitar o que tinha de vida. Era inteligente, mas não gostava do ensino acadêmico. Gostava de artes em geral e de música. Tocava violão, piano e havia começado a aprender violino, o instrumento da sua predileção.

Fora das aulas de música sentia-se vazio e desolado. Estudava música e desenvolvia-se bem, mas no colégio, onde fazia o segundo grau, conseguia apenas notas rasas, na média mínima, só para ser aprovado e não ficar de recuperação. As matérias exatas, nem pensar, embora seus pais fossem bons e desenvoltos nesta área.

Sua mãe ainda não havia chegado em casa, de volta de mais uma de suas viagens e seu pai o veria apenas no dia seguinte. Foi ao encontro dos amigos, excedeu-se no consumo de bebida alcoólica, o que o levou ao estado comatoso e ao óbito. Desencarnou aos dezessete anos de idade em decorrência de coma alcoólico irreversível.

2. O RESGATE DE JÚLIO

Ao desligar-se do corpo físico estava obnubilado, quase inconsciente, sem o comando das suas forças. Seu corpo espiritual estava sob forte impregnação das substâncias tóxicas que ingeriu na bebida. Desfalecido ficou por um período em torpor inconsciente. Perambulou pela erraticidade por vários anos. Durante uma boa parte desse tempo esteve atraído para o vale do medo, abduzido por espíritos vampirizadores que o induziram ao vício do álcool.

À distância, sua avó Orlanda, já recuperada da sua passagem para o mundo espiritual, enviava eflúvios balsamisantes amorosos em sua direção. Não sabia onde ele estava, mas tinha conhecimento da sua passagem. Orava por ele junto a João, pois reencontraram-se pelas vias do afeto e amor verdadeiro que os vinculava espiritualmente. Ambos, os avós, juntos à Amigos Espirituais com quem tinham contato, pediram por Júlio. Graças à força amorosa dos seus avós Júlio foi encontrado e socorrido no vale do medo, onde desorientado, enfraquecido e aterrorizado perambulava à procura da sua casa chamando por seus pais. Alfonso e Matias, tarefeiros espirituais, acompanha-

vam os avós na busca pelo neto e dispuseram a eles os recursos espirituais necessários para que conseguissem encontra-lo, quando ouviram Júlio chamar com o que lhe restava de forças, por sua avó, gritando: “Vovó Landa , como a chamava, socorro, me ajuda, não posso mais viver assim”. No local em que se encontrava um feixe de luz esbranquiçada iluminou o ambiente e possibilitou que dentre tantos que por lá transitavam encontrassem Júlio.

Orlanda aproximou-se do neto amorosamente chamando-o pelo nome e dizendo para acalmar-se que tudo ficaria bem. Matias e Alfonso doavam energias salutares para que o jovem se colocasse em condições de receber a ajuda devida.

Orlanda e Júlio abraçaram-se em prantos, ladeados pelo avô João e seguiram os cinco para o Educandário do Amor, Júlio carregado em maca.

Lá chegando, Júlio foi levado para a Ala Marfim, designada a desencarnados comprometidos com o álcool e drogas, para a devida desintoxicação do seu corpo perispiritual, ainda impregnado dos resíduos deletérios do álcool que o vitimou.

Ficou em sonoterapia, acordava, recebia passes magnéticos, porções de medicamento oferecido por Jandira e Ferdinando, trabalhadores do ervaçal e do Laboratório no anexo da Ala Verde, apresentados em O Educandário do Amor uma Colônia Espiritual, e adormecia novamente, até que conseguiu despertar em

condições de dialogar com os agentes da saúde espiritual que cuidavam dele.

3. CONSEQUÊNCIAS INESPERADAS

Após o desencarne de Júlio, sua mãe abateu-se emocionalmente entregando-se a um processo de culpa paralisante. A inadimplência no convívio, no aconselhamento, carinho e afeto ao seu filho caiu sobre o seu moral levando-a a um processo depressivo reativo, sob as consequências póstumas infelizes. Tanto ela quanto Alfredo acusaram-se, engalfinharam-se, jogaram a responsabilidade do trágico desfecho um para o outro, até esgotarem as suas forças. Seus negócios foram prejudicados com a decadência motivacional nas decisões e continuidade das tarefas profissionais, levando-os ao descrédito social e financeiro.

Uma sequência de desenganos aconteceu até que Lídia entregou-se a um tratamento médico na tentativa de superação, e Alfredo encontrou uma nova companheira constituindo família com ela.

Dez anos se passaram no calendário terrestre quando Lídia esgotada em suas lutas em vão para reequilibrar-se desencarnou de infarto em profundo sofrimento

e solidão.

Desencarnada, entrou em confusão mental demorando para liberar-se dos pensamentos negativos próprios da menos valia em que se colocara.

Desprezava-se como ser humano, iludida que fora na melhor fase da sua vida, quando poderia aproveitar a convivência familiar com alegria, aconchego e afeto, agora, tudo o que mais desejava em seu íntimo. Chorava e perambulava entre outros espíritos em condição similar à dela. Intimamente procurava por seu filho doce, carinhoso, que tantas vezes lhe pediu atenção, tentou agrada-la, abraça-la e não conseguiu barrado pela sua indiferença e cupidez. Chorou por longo tempo refletindo e reverberando em si a sua incúria. Seu Protetor espiritual, o tempo todo em que sofria, estava aguardando a sua abertura mental para que pudesse agir com mais propriedade em seu favor. Foi quando, cansada, esgotada suplicou ao Pai Criador a sua misericórdia e o seu socorro.

Seu Protetor a envolveu em luz clara e calmante iluminando o local em que se encontrava e isolando-a das vibrações contrárias à sua nova intenção, protegeu-a encaminhando-a para um Posto de Atendimento Socorrista, para receber os primeiros cuidados. Lá ficou por algum tempo recebendo passes magnéticos de tarefeiros em serviço, em extensão com o Educandário do Amor. Quando conseguiu organizar melhor os seus pensamentos e emoções foi levada pelos socor-

ristas Estephânia, Paulo e Roberto à casa espírita para o tratamento psicofônico. Lá recebeu o choque vibracional da matéria, no contato físico, de perísprito a perísprito, com a médium, abrindo suas frequências mentais possibilitando falar sobre sua desventura. Foi orientada, distanciando-se dos condicionamentos e lembranças da vida material e foi encaminhada para o Educandário do Amor, iniciando tratamento na Ala Amarela, ala apropriada para tratamento de transtornos emocionais e mentais.

4. A RECUPERAÇÃO DE JÚLIO

Júlio já estava em franca recuperação, frequentando aulas na Ala Azul, grupo terapêutico na Ala Marfim, ala de recuperação para desencarnados usuários de álcool e drogas, e preparando-se para transferir-se para a Ala Amarela, designada a atendidos em situação de transtornos emocionais, psíquicos ou obsessivos. Continuava com seu aspecto jovial, fortalecido e melhor orientado. Estava em atividade na Ala Azul, quando Gabriel e Roberto chegaram ao seu encontro para uma reunião.

Ao encontra-lo viram-no feliz, integrado e participativo em um grupo de estudos de música, preparando-se

para apresentação musical, na Ala Lilás, ala reservada para palestras de visitantes vindos de fora do Educandário, apresentação de musicais, teatro e coro orfeônico, em breve tempo.

Ao notar a presença dos agentes da saúde pediu licença e retirou-se para uma sala reservada para assuntos privados.

- Como está você, Júlio, perguntou o psicólogo Gabriel.

- Estou bem doutor, respondeu Júlio, o que ainda me faltam são notícias, principalmente da minha mãe. Nunca a esqueci e tenho certeza de que a deixei muito infeliz com o desatino que cometi, subtraindo a minha vida na matéria. Não tenho notícias mas sinto que ela não está bem. Sempre me preocupei com ela, que sempre mostrava força, determinação, inteligência e prosperidade nos negócios, mas era pobre em afetividade.

- A sua tarefa com ela não terminou, Júlio, completou Gabriel, você poderá ajuda-la em breve tempo. Prepare-se para que tenha equilíbrio emocional e espiritual para um encontro próximo futuro.

5. O MENINO GABRIEL CRESCEU

Lembra-se do menino Gabriel atendido no Educandário? Veja em O Educandário do Amor, uma Colônia Espiritual, item 15.

Desencarnou por afogamento aos cinco anos de idade e foi acolhido na Ala Branca, ala reservada ao atendimento de crianças desencarnadas. Após recuperar-se do seu trauma desencarnatório, com o auxílio de tarefeiros e de atendidos em recuperação prestando serviço socorrista espontâneo e equilibrante, para si próprios.

Continuou o seu desenvolvimento aprendendo em aulas na Ala Azul, junto a outros espíritos desencarnados na infância, acordando na espiritualidade, mantendo a sua configuração perispiritual igual ao seu corpo físico terreno.

Aos poucos, seu perísprito foi moldando-se conforme seus potenciais espirituais foram acordando e Gabriel desenvolvendo-se conseguiu tornar-se jovem.

Depois de um tempo de tratamentos magnéticos, cursos, terapêuticas cromoterápicas, aromáticas e herbáceas, equilibrou-se conseguindo condições para encontrar sua família terrena em Posto de Atendimento Espiritual, acompanhado de Geraldino e Frederico,

tarefeiros do Educandário.

Rafael, seu irmão consanguíneo, foi o que melhor condição emocional e espiritual ofereceu para o intercâmbio sonoterápico. Desdobrado do corpo físico encontrou-se com o irmão Gabriel no Posto de Atendimento Espiritual, próximo à sua cidade, levado por seu protetor espiritual. Seus pais seguiram-no acompanhados, cada um, do seu protetor espiritual e reuniram-se para o tão esperado encontro.

Tanto a família como Gabriel desejavam muito aliviar as saudades, estando distanciados fisicamente há vários anos.

O jovem Rafael e seu protetor chegaram antes dos seus pais e seus acompanhantes.

Encontraram Gabriel acompanhado de Geraldino e Frederico que amorosamente os cumprimentaram saudando-os dizendo: “Que a paz de Jesus esteja com vocês.”

Rafael surpreso demonstrando seu contentamento fez menção de ir ao encontro do irmão para um abraço, o que Gabriel favoreceu aproximando-se envolto em suave luz amarela clara, abraçando-se emocionados, felizes e agradecidos pelo encontro.

Gabriel que na vida física era mais novo do que Rafael estava maior na sua estatura e emocionalmente mais desenvolvido do que o irmão.

Rafael estava crescendo também, era um jovem adolescente.

Gabriel aparentava mais idade do que ele em sua fisionomia e atitude.

Foi durante o abraço dos dois irmãos que seus pais chegaram acompanhados dos seus protetores espirituais.

A surpresa e emoção para todos foi imensa, Dulce, a progenitora dos jovens, aos prantos, mas controlada nas suas emoções, abraçou-os enquanto Dirceu, o pai, aproximando-se abraçou a todos num acolhimento fraternalmente amoroso favorecendo a cura da saudade que a distância, o tempo e a ausência os impôs. Maravilhados com a beleza e a luz que Gabriel irradiava quiseram entender como ele poderia estar maior do que o irmão “mais velho” do que ele.

Frederico explicou que Rafael estava contido no seu corpo físico desenvolvendo-se segundo a Lei Natural de Evolução da vida orgânica na Terra, assim como os pais. Gabriel, porém, havia conseguido emancipar-se dos grilhões terrenos, expandindo seus potenciais divinos, desenvolvendo-se, aprimorando-se e crescendo não só na forma fisionômica em que se apresentava, mas também na sua constituição perispiritual que o modelava a mostrar-se como o viam.

Felizes viveram aquele momento de regozijo e, necessariamente, despediram-se para o devido retorno, cada um continuando seus afazeres na vida.

Ao acordarem na manhã seguinte Rafael correu ao encontro dos pais contando o seu sonho de reencon-

tro com Gabriel. Relatou estarem também seus pais reunidos com ele, o que não foi possível recordarem, mas à medida em que o jovem Rafael relatava a maravilhosa e gratificante experiência, Dulce foi tocada por uma doce sensação de reconforto íntimo, balsamizando sua dor pela perda do filho querido.

O mesmo aconteceu com Dirceu que naquele dia voltaria ao trabalho com disposição e confiança na força da vida, em favor de cada um.

Agradecidos, juntos à mesa do café da manhã, antes de se dirigirem, Rafael para o colégio e os pais seguirem para o seu trabalho profissional, oraram a Deus agradecendo sua bondade e misericórdia pela permissão do encontro familiar.

Gabriel, por sua vez, teve a clarividência de que naquela família já fora pai dos seus pais e de Rafael em vida próxima passada, onde desavisadamente suprime sua vida por não suportar uma doença grave, cinco anos antes do seu planejado desencarne natural. E, na última encarnação desencarnou aos cinco anos de idade, completando o período que lhe faltara viver naquela existência, envolvido pelo amor da família.

6. NA ALA AMARELA

Acordando de sono profundo Lídia olhava para o alto, ainda deitada na maca, coberta com um lençol branco de textura leve e sob luz amarela clara.

Sentia-se melhor da angústia que a aprisionara até consumi-la em tristeza e solidão. Olhou para suas mãos, viu suas unhas por fazer, seus cabelos despen-teados, porém limpos. Sua veste não era sua. Estava com uma túnica azul celeste de tecido diferente, macio, tênue e de agradável toque ao roçar seu corpo. O seu corpo também estava diferente, mais leve, relaxado e sua cabeça já não doía como antes.

Que lugar seria aquele, quem seriam aquelas pessoas? Perguntou-se.

Precisava de explicações, queria situar-se, mas não conseguia, ainda estava sob um torpor que a levou a um sono reparador de suas forças, novamente.

7. JÚLIO E JONAS

Júlio, preparando-se para a apresentação do grupo musical em que tocava violino, apressava-se para os últimos ensaios. Estava quase feliz envolvido nas atividades que o ocupavam, não fossem os sentimen-

tos e lembranças a assaltar sua mente à procura de sua mãe. Seguia aprimorando-se, fortalecendo-se e a música era o seu melhor lenitivo na sua renovação espiritual.

Em conversa com Jonas, que passou a escrever versos, poesias e aprendera a introspecção, o exercício da paciência e da calma, soube das suas experiências em vida próxima passada, que o levaram ao desencarne por óbito em acidente de moto , veja em O Educandário do Amor, uma Colônia Espiritual, item 7.

Jonas, mais equilibrado, amadurecendo a percepção se si próprio e das situações que se lhe apresentavam, via em Júlio o jovem que fora, só que mais sensível, sereno e tranquilo do que ele.

Mas, ambos, interiormente buscavam sua força interior a guiar seus propósitos. Tornaram-se amigos, próximos e passaram a realizar atividades na Ala Azul com frequência. Estavam a conversar no pátio, sob o jasmineiro em flor e perfume tranquilizante, trocando ideias sobre a vida, a morte, a família, os estudos, ambos jovens, porém Júlio mais do que Jonas. Refletiam sobre a importância da valorização da vida, do tempo, das escolhas, das atitudes melhor pensadas e do perigo das atitudes tomadas por impulso, pois ambos haviam posto termo em sua vida desta maneira. Júlio embriagando-se até o coma alcoólico, e Jonas expondo sua vida no excesso de velocidade intem-

pestiva e desprotegida dos perigos que o levaram ao acidente fatal.

Os dois, cada um ao seu modo, buscavam um preenchimento de amor, aconchego, paz interior e a necessidade era similar.

Jonas procurando na velocidade radical o que não havia perdido entendera que viajando para dentro de si acordara.

E, Júlio embriagando-se intencionava preencher-se do vazio existencial anestesiando-se, saindo de si, desligando-se das decepções e carências, estava começando a entender que ninguém, nem nenhum artifício pode preencher sua carência, senão o autocuidado e o exercício do auto amor.

Nas salas de aula e dinâmicas na Ala Azul estavam descobrindo essas verdades, acordando para a vida interior espiritualizada.

Sem que percebessem estavam sendo observados e ouvidos, à meia distância, pelo doutor Gabriel e Frederico, enfermeiro auxiliar, que ao mesmo tempo lhes doavam energias favorecendo o trabalho de auto- descobrimento.

No momento seguinte Jonas disse a Júlio, “meu amigo, não se preocupe com sua mãe, assim como eu também já estou conseguindo não desejar mais a vida que tive”.

Ao que Júlio respondeu: “mas, Jonas, eu sinto, do fundo do meu espírito que a nossa história não terminou,

tenho uma certeza quase que absoluta de que estamos próximos e que vamos nos reencontrar aqui mesmo. Eu a sinto por perto e o meu coração pulsa mais forte de vergonha pela minha fraqueza e, ao mesmo tempo, desejo reencontra-la, pedir perdão e quem sabe poderemos realizar algo louvável juntos”.

Jonas admirou-se com a elevação daquele que se mostra tão jovem na aparência, mas cuja envergadura moral era mais elevada do que a dele.

Terminada a conversa e a doação de energias de Gabriel e Frederico, os dois amigos, sem percebê-los despediram-se, seguindo cada um para uma atividade, e, seus benfeitores daquele momento também distanciaram-se continuando seus afazeres.

8. A MENINA MARIA ROSA

Era final de tarde, quase noite, quando adentramos o lar de Matilde e Lúcio, na Terra. Uma luz espargia a brilhar cores suaves, calmantes e balsamizantes.

Estavam orando junto ao leito da filha Maria Rosa, em situação de enfermidade avançada, em fase de terminalidade. Enfraquecida, frágil, pálida, aos seus nove anos de idade física, sofrendo de anemia severa fora de controle, levando-a a comorbidades, insuficiência dos órgãos vitais, circulação sanguínea deficitária ao

suprimento de sangue ao coração, cérebro e extremidades do seu corpo.

De temperamento sereno, tranquilo, Rosinha, como era chamada afetivamente pelos familiares e amigos, balbuciava palavras às vezes incompreensíveis.

Os pais, religiosos, cristãos fervorosos, oravam diariamente à sua cabeceira entre uma internação e outra. Tristes e esgotados em seus poucos recursos financeiros, no atendimento às suas necessidades, faziam o que lhes era possível na intenção do conforto e recuperação da menina.

Estavam os doutores Rafael, José e Amadeu nesta visita espiritual domiciliar dispensando recursos magnéticos a tratar o corpo combalido de Rosinha e prestando auxílio magnético de encorajamento, forças e fé aos pais em oração.

O irmão menor de cinco anos de idade apenas brincava com um carrinho por perto e, percebendo a presença da equipe espiritual, comentou com os pais: “os moços de branco estão aqui de novo, e eles vem toda vez que papai e mamãe rezam de noitinha”.

Rafael sorriu para Pedrinho que correspondeu sorrindo também e mais uma vez surpreendeu seus pais. Já estava tornando-se comum esta situação e eles não sabendo como explicar atribuíam ao Espírito Santo, de acordo com a sua crença.

Os médicos espirituais estavam preparando Rosinha para o desencarne, trabalhando seus centros de for-

ças vitais no seu corpo perispiritual e seus plexos nervosos no corpo físico, harmonizando o desligamento fluídico.

Os pais estavam sendo preparados para o desencarne da menina durante o sono físico, assim como o menino Pedro.

O ambiente era de paz e muita fé na manifestação fervorosa da oração do casal.

Rosinha havia voltado do hospital há dois dias, após dez dias de internação.

Das mãos dos agentes da saúde espiritual saíam feixes luminosos multicores, cujo matiz de uma ou outra cor se acentuava de acordo com o movimento e o órgão a que se dirigiam.

Para José e Amadeu era nova esta ação curativa, convidados que foram por Rafael para o acompanhar. Muitos foram os aprendizados daquele momento. José, compadecido pela situação da menina, pediu para Rafael esclarecer a razão daquele sofrimento, se possível fosse.

O amigo de tarefa atenciosamente esclareceu dizendo que o programa reencarnatório daquela alma vivendo naquele corpo frágil estava por findar-se. A menina fora em vida pretérita jovem bonita, sensível e apaixonada.

Seus pais, no passado, foram, o pai o seu amor e sua mãe a escolhida por ele. Desolada com o rompimento do compromisso com o seu amado, não suportando

sua dor sucumbiu pelo suicídio, apunhalando o seu peito, rendida ao sofrimento intenso pela desilusão amorosa.

Foi atendida em Posto de Atendimento Espiritual, tratada, e recolhida no Educandário do Amor, após muitos sofrimentos e arrependimento pelo seu ato desesperado. Após longo tratamento espiritual foi preparada retornando à vida física para cumprir o tempo que lhe faltou naquela encarnação, em que deveria desencarnar, por morte natural, nove anos à frente do tempo em que sucumbiu por escolha equivocada ao suicídio. Os que a feriram no passado, nesta existência como Maria Rosa, a acolheram como filha esperada e amada.

Continuou sua reflexão afirmando que para tudo o que existe, todos os acontecimentos há uma razão, um fim útil, divinamente planejado e abençoado pelo Pai de Amor.

Rosinha, intuindo, e, intuir é lembrar o que já é do conhecimento de cada um, o seu compromisso de redenção pelo próprio esforço, era resignada, apesar da pouca idade, amava os pais, os aceitava afetivamente e obedecia às suas orientações.

Após poucos dias de cuidados paliativos no hospital em que fora internada novamente, serenamente desencarnou.

Em estado sonoterápico, tranquila, foi acolhida e protegida pelos avós paternos, Célia e Hugo, em Posto de

Atendimento Espiritual, lá permanecendo até haver condições para ser encaminhada para o Educandário Do Amor, na Ala Branca.

Os avós a visitavam com frequência e foi em uma dessas visitas que Rosinha, já desperta para a agradável surpresa do casal, perguntou-lhes:

“ Por que os adultos da Terra não ensinam sobre a vida e a morte como ela é? A vida na Terra e a vida no Céu, porque a morte não existe! ”

Meus irmãos, o apelo de Rosinha deve acordar a consciência espiritual dos adultos em geral e principalmente a dos que tutelam crianças e jovens, no propósito de orientarem-se, esclarecerem-se quanto a esta verdade, para terem condições de orientá-los, contribuindo no desenvolvimento dos seus potenciais divinos.

9. O TRATAMENTO PSICOFÔNICO DE JÚLIO

Uma caravana foi organizada para conduzir Espíritos atendidos no Educandário com necessidade do tratamento psicofônico, que é quando o Espírito fala através da médium na Casa Espírita, em reunião mediúnica apropriada para este fim.

Júlio, no grupo em que Estephânia e Frederico coor-

denavam, seguiu com eles envolvido por suas energias equilibrantes. Lá chegando aguardou o momento oportuno para o contato mediúnico relatando, através da médium, sua situação na espiritualidade, desejando ouvir do dialogador que o atendia, qual a finalidade de mais esta terapêutica na sua recuperação.

Foi-lhe explicado que suas emoções, ainda envoltas em culpa e ressentimento, pelos últimos acontecimentos da sua vida quando encarnado, estavam impedindo-o de harmonizar-se, para conseguir o seu intento maior de reencontrar sua mãe. A medida em que falava, através da médium, recebia dela energias equilibrantes, somadas as do dialogador nos seus esclarecimentos fraternos e serenos. A Equipe Espiritual que o acompanhava estava junto dele assessorando-o e inspirando o dialogador encarnado para o êxito de tal iniciativa.

Júlio mencionou o nome da irmã Estephânia e o seu apreço por ela. Havia conseguido criar um vínculo de confiança e de respeito pela irmã e pelos irmãos espirituais da sua equipe de trabalho. Enquanto ele se expressava ela sorria para Júlio e o dialogador em seguida também manifestou o seu carinho e gratidão à benfeitora, pelos serviços prestados nos tratamentos espirituais nas reuniões mediúnicas da Casa Espírita. Aos poucos, Júlio foi distanciando-se emocionalmente dos seus traumas e seus conflitos íntimos foram dissipando-se, dando lugar à uma paz interior e permis-

são para perdoar-se. Quando conseguiu sentir o auto perdão sincero e verdadeiro, uma sombra escura que ocupava o seu centro de força vital cardíaco, localizado em seu perísprito, dissipou-se, dando lugar à uma luz rósea a movimentar-se em giros suaves, equilibrando seu centro de força cardíaco.

Uma calma, bem-estar, desejo de relaxar e descansar tomaram conta do seu íntimo, adormecendo em paz, o que propiciou o término do tratamento e o seu retorno ao Educandário, levado em maca fluídica por Estephânea e Frederico.

10. O TRATAMENTO PSICOFÔNICO DE LÍDIA

Lídia dormia na Ala Amarela em sonoterapia.

Em outra equipe da caravana que se dirigiu à Casa Espírita para o tratamento psicofônico, não percebeu o seu deslocamento, acompanhada pelos tarefeiros Matias e Alfonso. Necessitava retornar e completar seu tratamento pela psicofonia.

Recebendo passe magnético dispensado por Matias, já na Casa Espírita, acordou no momento da sua ligação perispiritual com o perísprito da médium em trabalho.

Júlio acabara de comunicar-se e partir para o

Educandário.

Lídia, logo depois dele e ambos desconhecendo o fato de estarem sob a mesma terapêutica, naquele momento, começou a conversa com o dialogador que deu seguimento ao atendimento fraterno. Queria saber onde estava e o que viera fazer ali. Foi-lhe explicado o motivo de tal providência, o mesmo que movia as dúvidas e ressentimentos de Júlio.

Ela relatava estar mais dormindo do que acordada em um lugar que ouviu chamarem de Educandário do Amor, mas sem saber como chegara ali e o motivo de ali estar. Conforme ia falando foi deixando fluir o seu desapontamento consigo mesma como mãe, enredada pela ilusão que a envolveu devastando sua vida, de forma a deixar de ser a inteligência que

gerava milhões, para sentir-se um “zero à esquerda”, como se diz no dito popular. Afirmava que não sabia a importância do seu filho em sua vida e da força amorosa que ele dispensava a ela e que até o desprezava. Após sua partida disse ter perdido o chão, perdendo-se em sua vida, sua força foi abalada, perdeu seu esposo, seu trabalho, sua empresa, seu prestígio social e tomada de vergonha e descrédito de si mesma.

Queria pedir perdão a ele, reencontra-lo para recuperar seu tempo perdido sem ele. Foi-lhe esclarecido que este tratamento a preparava para tal possibilidade e que orasse pedindo a Deus, a Jesus, com todo o seu amor de mãe, verdadeiro e sincero, que em breve

tempo, no momento oportuno para ambos conseguiram este bem.

Lídia, aliviada com a possibilidade, encheu-se de esperança e paz. Sua culpa abrandou-se, relaxada, com suas forças renovadas, distanciada energeticamente dos seus conflitos íntimos já quase eterizados, entregou-se novamente ao sono terapêutico que possibilitou à equipe que a trouxera, leva-la para o seu leito na Ala Amarela, de onde saíra dormindo e retornara dormindo.

Após algum tempo despertou renovada, fortalecida, quis levantar-se, respirou profundamente, fez uma oração a Deus, o que para ela foi uma prática nova e gratificante. Agradeceu por receber tanto amparo de pessoas que sequer conhecia, mas que a tratavam com bondade e carinho. Ainda precisava entender muitas coisas, mas somente agora conseguia sentir-se em condições de sair do leito, respirar novos ares e ter coragem de olhar nos olhos dos que a circundavam. Aos poucos foi movimentando seu corpo espiritual e conseguiu colocar-se de pé. Matias a acompanhava junto de Gabriel e aproximando-se a saudaram com sereno entusiasmo pelo bom resultado do tratamento.

11. UMA COLABORAÇÃO DE PIETRO

Caros irmãos, apresento-me nesta hora para somar nesta Equipe Espiritual dedicada ao trabalho de aconselhamento, orientação e redirecionamento dos roteiros de vida de muitos jovens e crianças que tiveram sua encarnação prejudicada por desatenção aos seus projetos reencarnatórios.

Me chamo Pietro e em espírito tenho me dedicado ao estudo da infância e da juventude dos tempos atuais no planeta Terra.

Há urgente necessidade do amor manifesto na convivência com eles, do envolvimento evangelizado e moralizado na condução de suas vidas.

O planejamento de cada encarnação envolve uma gama de fatores a serem ajustados e alinhados, dentro das possibilidades de cada um.

Muitos retornos são compulsórios, onde o reencarnante não tem o conhecimento da sua situação.

A Equipe de trabalho reencarnatório estuda os detalhes, as necessidades, as aproximações espirituais, intercambiando os momentos de comunhão mental entre os encarnados a receberem os desencarnados em preparação para o retorno à nova existência corpórea. Isso acontece com todos os filhos do Pai, que aciona

filhos seus preparados para tal intento, corroborando que tudo ocorra de forma protegida e amparada, para todos os envolvidos na situação em estudo.

Não há acaso na Obra de Deus.

Não há gravidez por acaso, não há perda de ente querido por acaso, não há infância interrompida por acaso, pois o acaso não existe. O que existem são causas e efeitos.

Já vimos aqui o caso do menino Gabriel que desencarnou aos cinco anos de idade física, e o da menina Maria Rosa aos nove anos de idade física.

Muitos questionamentos ocorrem até sobre a bondade de Deus, devido ao sofrimento que estas situações geram. Sabemos que na obra do Pai nada fica perdido. Tudo é retomado para correção e novos aprendizados. Há sempre um fim útil para cada situação inusitada e o que ela acarreta de dor, perda, mutilação, sofrimento, acidentes graves, sequestros e os abusos de toda ordem a escandalizar o mundo.

Nenhuma dessas calamidades são obra do Pai, mas a vivência das consequências de erros severos cometidos no passado reverberando em cada criatura a necessidade da expiação dos mesmos.

Acreditem, meus irmãos, que por mais dolorosa que seja uma situação, ela poderia ter sido ainda pior se não houvesse as atenuantes interseções misericordiosas do Pai, que envia seus trabalhadores de luz e amor, para balsamizar a dor dos que sofrem.

Sigam em sua vida cuidando do que lhes compete a cada um. Estão na vida corpórea em tarefas de correção e aprendizado. Atendem às oportunidades que a vida lhes trás, pois nelas existe a “mão” de Deus a sustentar tudo.

Levem-se a sério, cumpram com os seus deveres, para terem condições de viver os seus direitos.

Muitos Espíritos do Senhor trabalham intensivamente pelo bem de todos. Ninguém está só em seu infortúnio.

O Jovem Júlio, por exemplo, foi testado na sua força moral, na sua fé no futuro, pois precisava de tal aprendizado, ser firme no seu propósito sem deixar-se levar pelas frivolidades da vida.

Disponha de recursos financeiros, bom exemplo dos avós, professores preparados, orientadores, solicitude dos serviços da casa, mas preferiu deixar-se levar pelo engano e entregar-se ao vício. Este era o seu desafio, pois a Natureza é Divina. Se tivesse seguido o seu roteiro poderia estar, junto de sua mãe e de seu pai biológico, realizando-se como pessoa no mundo junto à música.

Uma reprogramação de roteiro foi realizada para a continuidade da sua vida na espiritualidade, pois nenhum filho do Pai fica perdido em seu descaminho.

A revelação da verdade é sucessiva e gradual, de acordo com as condições e possibilidades de momento, mas sempre haverá a possibilidade do retorno ao ca-

minho reto.

A dor desperta nas criaturas o seu eu interior e a necessidade da ligação espiritual do seu ser com as forças espirituais do Criador. E, é nesse momento que a chama de vida e de luz se fortalece e brilha mais forte na direção do bem e da verdade.

Não há nada a temer e sim muito a compreender quanto à natureza divina de cada um. Continuem sua existência confiando na Justiça Divina, procurando compreender a intenção de Deus para com todos os seus filhos, e chegarão ao sentimento de que Ele nos espera brilharmos nossa luz, felizes, sábios e plenos em bondade.

Que o Pai de amor, misericórdia e bondade os inspire e abençoe, hoje e sempre.

12. O DESPERTAR DE LÍDIA

Lídia acordou chorando e chamando pelo filho Júlio. Sonhou com ele sentindo sua presença, seu calor, sua energia e ouviu sua voz. Naquele momento perguntou-se como isso poderia estar acontecendo, será que estava enlouquecendo? Gritava o seu nome, desesperada como se pudesse, com esforço, alcança-lo.

Estavam ao seu lado Matias e Gabriel, e, de suas mãos, feixes de luz amarela suave eram aplicados no centro

de força vital coronário, no alto da sua cabeça. Após a aplicação adormeceu, podia-se vê-la envolta em luz azul celeste, em ondas que giravam em torno de toda a sua cabeça.

Ainda dormindo, sua agitação foi serenando e uma brisa calma, suave foi penetrando no ambiente em que estava em isolamento.

Ao longe ouviu-se música celestial do grupo orquestral na Ala Lilás.

A emissão sonora dos violinos, harpa, piano e instrumentos de sopro era parecida com o canto de pássaros divinais, ecoando pelo Educandário.

Aos poucos, Lídia envolvida nas vibrações sonoras suaves e calmantes aquietou-se e pode manter seu sono reparador.

Matias e Alfonso doavam energias equilibrantes a ela, que naquele momento esboçava um sorriso, mesmo que com os lábios cerrados.

Júlio era um dos integrantes da orquestra, tocando violino. Regozijava-se no exercício musical que o preenchia de bons sentimentos e força moral equilibrante.

Foi possível para Lídia, adormecida, expandir-se e dirigir-se até a Ala Lilás, acompanhada de Matias e Alfonso.

Sentia-se atraída para lá, estava inebriada pela música e uma força por ela desconhecida a levava naquela direção. Adentrou a Ala como se buscasse algo valoroso

para ela naquele lugar.

Conseguiu ver os músicos e observava-os procurando seu filho. Não compreendia o que estava ocorrendo, nem como aquilo era possível de acontecer, mas continuou procurando por ele avidamente.

Seguiu amparada pelos tarefeiros até que o identificou, embora com a fisionomia diferente, o juvenzinho tornara-se homem, forte, com luz própria, fortalecido e belo. Seus olhos azuis brilhavam à distância, maravilhada com o que via foi aproximando-se lentamente na sua direção, mas suas emoções agitadas e ansiosas a fizeram acordar no seu leito, do que para ela fora um sonho bom. Seus protetores continuavam a dispensar boas vibrações e energias tranquilizadoras.

O primeiro contato espiritual entre mãe e filho havia ocorrido. E, aos poucos preparavam-se para a possibilidade do necessário encontro.

Ao acordar, Lídia pediu explicação do ocorrido a Matias e foi-lhe explicada a possibilidade do encontro entre espíritos libertos da matéria.

Lídia ainda não encontrara Júlio em condição para conversarem e aliviarem os seus conflitos.

O momento estava aproximando-se e o doutor Gabriel apresentou-se para favorecer tal intento.

Em grupo, Gabriel, Lídia e Matias dirigiram-se para a Ala Lilás, onde acontecia o concerto musical na presença de atendidos afeitos à arte e à

música, deleitando-se com tamanha beleza.

A música seguia vibrante e suave quando chegaram e adentraram a Ala Lilás. Lídia naquele momento não sonhava, estava de fato realizando o que vivenciara como um sonho, minutos atrás. Encantada com tamanha beleza e amparada pelo grupo que a acompanhava preenchia-se de energias vitalizantes e novamente procurava por Júlio.

Estaria ele ali? Pensou. Até que seus olhares se encontraram num encantamento iluminado.

Júlio ao vê-la tocou ainda melhor, dando o melhor de si, colocando todo o seu amor naquela melodia junto à orquestra.

Lídia, encantada, orgulhosa dos progressos do filho, em pranto agradecia a Deus pela graça de encontrá-lo bem e feliz. Ficaram ali até que terminasse a tarefa terapêutica.

Ao finalizarem o concerto cada um dos músicos deslocou-se em conversa serena e satisfeitos com os resultados do trabalho.

Todos os que presenciaram a apresentação musical sentiram-se aliviados, renovados nos seus conflitos, tristezas e amarguras.

Lídia desejava encontrá-lo e assessorada pelos benfeitores que a acompanhavam seguiu em sua direção.

13. O REENCONTRO DE LÍDIA E JÚLIO

O momento era delicado, Gabriel e Matias trabalhavam energias equilibrantes para que Lídia mantivesse o seu humor preservado, favorecendo o reencontro com Júlio de forma protegida e efetiva. Júlio, extasiado de felicidade sustentava o seu olhar junto ao da mãe, sorrindo para ela e num impulso incontrolável aproximou-se abraçando-a carinhosamente pedindo perdão. Lídia, surpresa com a reação do filho, retribuiu seu abraço dizendo-lhe: “eu é que lhe devo um pedido de perdão, meu filho”! Abraçada a ele sorria e chorava ao mesmo tempo, o que também aconteceu com Júlio. O jorro de emoções reprimidas a tanto tempo se fez, aliviando suas tensões sem censuras.

Terminado o momento efusivo, Gabriel convidou-os para acompanhá-lo até a sala restrita aos procedimentos seguintes, na própria Ala Lilás.

Envoltos em acolhimento, conforto para seu espírito, os dois ainda abraçados ombro a ombro os acompanharam.

Gabriel e Matias seguiram acompanhando-os, mantendo a sustentação vibratória para que conseguissem estabelecer o diálogo esclarecedor e curativo entre os dois.

Chegando à referida sala acomodaram-se em confortáveis cadeiras, um frente ao outro mantendo-se em silêncio, sustentando seu brilho no olhar em júbilo emocional.

Gabriel e Matias mantiveram-se no ambiente, um pouco afastados, irradiando forças espirituais equilibrantes, enquanto conversavam.

Todo o sentimento reprimido em seus corações veio à tona e cada um foi colocando-se nas questões que necessitavam esclarecer. Ora um falava e o outro ouvia, ora o outro falava e era ouvido. Sentados um de frente para o outro, dando-se as mãos e sustentando o olhar. Foi necessário o exercício de coragem moral, para ambos, naquele momento sublime.

Conversaram, choraram, riram de si próprios comentando seus equívocos,

Percebendo -se como crianças espirituais, quando na vida física, desatentos que estavam das suas responsabilidades reencarnatórias.

Quando se bastaram, serenaram-se, os dois entenderam que não havia o que perdoar e sim o que corrigir e aprender, e muito, sobre os desígnios de Deus para cada um.

Lídia surpreendeu-se agradecendo ao Pai Criador por sua bondade e misericórdia, bem como aos Tarefeiros do Senhor que os resgataram. Júlio igualmente agradecido à beleza e divindade daquele encontro, abraçou sua mãe mais uma vez, emocionado, ao que ela

correspondeu sem qualquer restrição.

Ao término do abraço, os dois entreolharam-se e no mesmo instante em que Júlio perguntou: “ E o meu pai?” Lídia também interrogou: “ E Alfredo, meu Deus, o que terá acontecido a ele”?

Sem resposta imediata os dois buscaram o olhar de Gabriel e Matias aguardando o seu oportuno esclarecimento.

Gabriel atento e solícito, com serenidade acalmou-os dizendo que estavam cuidando dele, que não se preocupassem, e sim, que se preparassem para realizar uma tarefa junto a ele, sob a tutela da Equipe Espiritual do Educandário, com a permissão de Jesus.

Aliviados, propuseram-se a fazer o necessário e possível às suas condições espirituais de momento, ao que competia-lhes realizar.

Gabriel orientou a Júlio que continuasse suas tarefas junto à música, e que Lídia frequentasse os cursos na Ala Azul, as palestras e apresentações na Ala Lilás. E, continuou dizendo, que seria importante também ler sobre

as verdades dos ensinamentos do Evangelho de Jesus e sobre a Lei de Justiça, Amor e Caridade contida em O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, indicando a biblioteca existente na Ala Azul.

Concordando com as orientações, o que antes parecia nebuloso e confuso, após a experiência que viveram, numa catarse para alívio e descarga da deman-

da emocional reprimida, entenderam e realizariam a reprogramação positiva de suas vidas, com a certeza da supervisão dos amáveis Benfeitores Espirituais que os acompanhavam.

14. ROGATIVA DE ALFREDO

Estava Alfredo vivendo na vida física nostálgico e saudososo de Lídia e de Júlio. Envelhecido, cansado das lutas no encaminhamento do casal de filhos, da sua segunda união conjugal com Elisa.

Sofria de hipertensão arterial e problemas circulatórios. Não sabia ele que Lídia e Júlio estavam próximos e sintonizados com ele. Indisposto e febril rogou a Deus por eles, colaborando com a intercessão em seu favor, já iniciada.

15. REFLEXÃO OPORTUNA

Nas dores e aflições da vida, meus irmãos, é que a criatura se depura e se eleva, se souber trabalhar em si o bom enfrentamento das adversidades que se apresentarem, com o propósito divino do crescimento moral e espiritual. Não temam a doença ou a morte física natural porque na passagem do mundo material para

o mundo espiritual o constrangimento, para o espírito, é muito menor do que o vivido no nascimento para a vida encarnada.

Trabalhem, façam sempre o melhor que puderem em todas as situações à que forem chamados para viver. Aproveitem cada experiência para corrigirem-se, elevarem-se, amando-se uns aos outros, respeitando-se como irmãos, irmanados em Deus.

Cada situação traz oportunidades de novos aprendizados, de convocação para tarefas inadiáveis e superação quite de débitos do passado.

Trabalhem e sigam resolutos tendo Jesus como modelo. Estamos sempre cuidando de todas as situações e de todos os envolvidos nelas. Basta um chamado pelo pensamento e estaremos presentes colaborando com a tarefa a ser cumprida.

Nada temam, confiem, trabalhem elevando-se, moralizando-se e espiritualizando-se. Aproveitem cada oportunidade de desenvolvimento do trabalho serviço, independente de reconhecimento ou remuneração.

Trabalhem por vocês, pelo seu progresso pessoal, na convivência fraterna com todos.

Evitem o julgamento e a condenação moral de quem quer que seja. Colaborem para que o Deus de Amor seja lembrado através das atitudes de amor de um para com o outro, seja para quem for e onde for.

Jesus, a pedido do Pai, abençoa a todos em suas lutas

silenciosas, solitárias ou coletivas.

Orem, como Alfredo assim o fez e o socorro virá.

Ninguém está esquecido no reino de Deus.

Todos somos Seres espirituais perfectíveis e merecedores de compaixão, quando o coração se abre para o amor e a abnegação.

Em tudo o que fizerem deem o seu melhor e o sereno equilíbrio e o repouso tranquilo do dever cumprido os envolverá.

16. VISITA A ALFREDO

Rafael e Gabriel saíram do Educandário, acompanhados do enfermeiro Ariovaldo, em direção à crosta terrestre seguindo as fagulhas luminescentes que chegaram de Alfredo até eles, após o tratamento de harmonização entre Lídia e Júlio. Uma conexão fluídica se estabeleceu ao mencionarem Alfredo ainda encarnado.

Quando um sofredor eleva seu pensamento a Deus e pede socorro, esclarecimento e um roteiro a nortear seus caminhos, Tarefeiros de Jesus apresentam-se sempre, pela sintonia vibratória, no atendimento ao devido pedido.

Lídia e Júlio, ao orarem por Alfredo, acionaram Rafael e Gabriel também acompanhados do fiel enfermeiro Ariovaldo, que com recursos terapêuticos espirituais

apropriados, seguiram para o seu socorro.

“Como duvidar da existência de Deus”? Pensava Alfredo. E continuou: “ Perdi tanto tempo ao me distanciar Dele e de suas verdades. Hoje, doente e cansado, começo a compreender os seus propósitos e intenções para os seus filhos. Errei muito antes de aceita-Lo e de senti-Lo em minha vida mesquinha e infeliz. Agora sinto-O pulsando em mim com toda a força do meu ser falível, mas perfectível. Graças à minha esposa Elisa conheci a Doutrina Espírita que me vem abrindo os olhos para a importância da obediência no cumprimento do dever, sem exigência dos direitos ainda não adquiridos por mim no gozo superficial da materialidade. Entendo que somos seres espirituais a caminho da luz e meu pensamento e sentimento buscam meu filho querido, Júlio, e sua mãe Lídia”.

Orava, meditava e recebia energias equilibrantes pela imposição das mãos de Rafael em sua cabeça cansada e febril.

Alfredo não imaginava o que estava acontecendo naquele momento, mas sentia um bem-estar instalando-se em seu íntimo, confortando seu corpo físico em desequilíbrio das suas funções circulatórias. A hipertensão arterial dava-lhe dores de cabeça, nos olhos e um esquentamento no corpo.

Em oração, pedia a Deus por sua saúde e equilíbrio espiritual, para conseguir cumprir sua jornada sendo

útil e companheiro da esposa, na criação e orientação do seu casal de filhos pré-adolescentes.

Enquanto orava, meditava na grandeza da vida e das oportunidades que ela lhe oferecia, pois conseguia desfrutar do convívio familiar afetuoso e mais espiritualizado junto à Elisa.

Ela, educadora espírita, encaminhou os filhos para as aulas de Educação Espírita na casa de oração que frequentava. Desde recém-nascidos receberam o benefício dos passes, realizavam semanalmente a prática do Evangelho no Lar e ele frequentava as reuniões de Fluidoterapia onde ouvia palestras sobre os Ensinos de Jesus e os da Doutrina Espírita, seguidas do tratamento de passes.

Já havia participado do Atendimento Fraternal logo que chegou à Casa Espírita e seguindo as orientações recebidas vinha melhorando o seu padrão mental, aliviando-se das culpas e ressentimentos vividos e guardados em seu íntimo. Aprendeu que a sementeira é livre e que a colheita é obrigatória, e que dependendo das sementes lançadas a colheita poderá ser sofrida pedindo corrigenda e renovação.

Neste estado mental, em meditação, agradecendo as novas oportunidades recebidas em sua vida, sentiu um arrepio frio percorrer sua cabeça, passando por todo o corpo até os seus pés. Sentiu-se leve, sua mente expandiu-se com a ajuda de Gabriel e Rafael, e, por um instante, ouviu Júlio, à distância, dizer-lhe:

“ Pai, tudo está bem, não se culpe mais, todos erramos, mas estamos nos esforçando para continuarmos unidos e realizando boas obras na regeneração dos nossos destinos”.

Alfredo abriu os olhos subitamente, querendo vê-lo e toca-lo, mas despertou do êxtase espiritual em que se encontrava. Estava feliz com a experiência e aliviado em seus sintomas. Decidiu, ainda envolvido nas emanações fluídicas dispensadas pelos benfeitores espirituais presentes, dedicar-se mais aos estudos e práticas espíritas no intuito de elevar-se e merecer um contato mais direto e promissor com o filho querido. Cessado o momento espiritual, beneficiado em seu estado geral, orou mais uma vez agradecendo a bondade e misericórdia do Pai em favor de todos os seus filhos. Os tarefeiros satisfeitos com o resultado do tratamento distanciaram-se seguindo serenamente para outros afazeres.

17. UM PASSEIO COM OS AVÓS

Maria Rosa, junto dos avós Célia e Hugo, mais fortalecida, desimpregnada dos medicamentos hospitalares utilizados nos últimos dias de vida física, sentia-se

revigorada e a presença dos avós, em visitas na Ala Branca onde recuperava-se, era o seu melhor remédio. Saíram devagar em direção ao pátio para um passeio, encantando-se ao verem o canteiro de água com suas flores a flutuar, cintilando em cores branco, prata e amarelo. Viram o movimento das águas a correr marulhando ao rolar sobre as pedrinhas roliças e lisas ao fundo do seu leito. O canto dos pássaros coloridos e a brisa fresca da manhã, junto aos primeiros raios mornos do sol encantavam a menina que logo avistou uma flor cintilante em seu canteiro de botões que abriam e fechavam como a conversar com ela, que os acariciava com ternura. A medida que andava, durante o passeio matinal, sentia suas forças intensificando-se a trazer um riso solto, e, saltitando feliz, deslocava-se de um lado para o outro agradecendo a Jesus por estar em pé de novo, cheia de vida e na companhia dos avós queridos.

Em meio a esta movimentação perguntou à avó se havia notícias dos seus pais e do seu irmão Pedrinho. A avó, serenamente, lhe afirmou estarem eles bem e seguindo os seus afazeres na vida encarnada, Pedrinho crescendo cada vez mais sensível e conectado com o mundo espiritual.

A menina perguntou se seria possível visita-los, queria abraçar o irmão e seus pais.

Geraldino e Frederico, tarefairos em tarefa, ouvindo a conversa, intercederam afirmando que no momento

oportuno poderia encontra-los, mas que ainda não era a hora para isso. Precisava organizar suas emoções, brincar, estudar, aprender, colorir e cantar com outras crianças na Ala Azul.

Geraldino, orientado por Frederico, aproximou-se de Rosinha convidando-

a para participar das atividades sugeridas, o que a menina aceitou prontamente, seguindo com ele para a Ala Azul, após despedir-se dos seus avós. Célia e Hugo, despedindo-se da neta, seguiram para o cumprimento dos seus afazeres, enquanto Rosinha caminhando com Geraldino, já a uma certa distância acenava sorrindo para eles.

Já comentamos o caso do menino Gabriel e seu encontro com seus pais e seu irmão Rafael. Em breve tempo Rosinha também conseguirá seu intento.

18. O NASCIMENTO DE UMA CRIANÇA

Estava Vera, jovem senhora, no oitavo mês de gestação de uma menina sendo assistida espiritualmente pelos doutores Hélio e José. Sua pressão arterial oscilava em hipertensão. Orientada por seu médico obstetra da matéria fazia o devido repouso e com frequência era visitada pelos doutores espirituais, potencializando os cuidados médicos em favor de que a gravidez transcorresse até o seu final sem riscos para a criança e para a mãe. Vera, orientada por sua avó Idalina, passou a visitar a Casa Espírita, onde a avó trabalhava, tomando passes e água fluidificada. No seu lar, iniciou a prática do Evangelho no Lar, fazendo orações e leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec junto do seu esposo e da avó, conseguindo, junto com as orientações médicas, estabilizar sua pressão arterial, suas emoções, ansiedade e medo do parto próximo vindouro.

Afastada do trabalho profissional como professora, cuidava-se como podia, amando sua filha que receberia o nome de Sofia. Seu marido, Celso, prestativo e companheiro colaborava para que ambas estivessem assistidas e amparadas.

Diariamente, no período da noite, enquanto dormiam, Hélio e José vinham continuando as terapêuticas atra-

vés de passes magnéticos e aplicações fluídicas específicas no auxílio à gestante. As semanas se passaram e, abençoada e saudável, Sofia veio à luz no tempo esperado e sua mãe estabilizada nos seus sintomas hipertensivos, fez sua hora do parto de forma serena e protegida. Os doutores Hélio e José acompanharam passo a passo o nascimento de Sofia, que nasceu de cesariana realizada pelo obstetra da matéria para a proteção de ambas.

O nascimento de uma criança na Terra é uma semente de luz a se propagar a cada dia do seu desenvolvimento natural, desabrochando aos poucos os seus potenciais divinos através da fala, do riso, da graça, do carinho e da afeição para com tudo e todos, no cuidado com as plantinhas, os animais, as outras crianças, os adultos e os idosos.

A criança nasce com seus potenciais divinos armazenados em seu íntimo e cabe aos adultos que cuidam dela estimulá-la positivamente, educando, direcionando seus conteúdos infantis a se firmarem em atitudes renovadas, corrigindo as más tendências e distorções do seu temperamento.

À cada manifestação ruidosa, desordenada ou intempestiva, o adulto deverá acolhê-la, pois repreender nem sempre ajuda a compreensão do que é para ser feito. Deve-se dizer a ela o que fazer, como fazer e quando fazer. A organização das atividades da vida diária, o seu asseio, a ordem dos seus brinquedos e pertences

é um bom início para a formação de uma personalidade estruturada em valores morais elevados e atitudes de bondade.

Desde pequena deve ser orientada à obediência e respeito à Criação Divina: ao meio em que vive, à água que bebe, ao alimento do qual se nutre, às plantas, aos animais e à toda a obra do Criador.

Através destas iniciativas é possível desenvolver o sentimento religioso em seu íntimo, o despertar do seu interesse para os assuntos espirituais, lembrando-a de que é um ser espiritual vivendo em um corpo material. Já comentamos aqui o apelo da menina Maria Rosa para que os adultos, educadores, pais, professores, aprendam as verdades da vida material e da vida espiritual, pois ambas são partes da vida geral, se integram e se harmonizam. Precisa-se estar um tempo na vida material em tarefas de correção de más tendências, de comportamentos indevidos, valores equivocados, vícios, superstições, aprendendo assuntos desconhecidos, ou que não pertenciam aos seus interesses equivocados. O aproveitamento de todas as situações para o aprendizado e orientação neste sentido é de utilíssima importância.

A Espiritualidade, através dos Servidores de Jesus, protege cada gestação para que chegue a termo dentro das possibilidades da normalidade, para que não haja traumas para a criança e nem para a mãe.

Nos acidentes, intercorrências imprevistas, mesmo que

desastrosas que poderão colocar a vida da mãe e a da criança em risco, ou até levando à morte física de uma ou de ambas, acreditem, sempre há a proteção divina, pois poderia ser a situação de maior gravidade ainda, gerando sofrimento maior do que o que se apresentou a quem viveu tal experiência.

Sofia é mais uma criança que veio ao mundo material para continuar sua trajetória evolutiva junto dos seus pais, Vera e Celso. Um planejamento foi estabelecido para este grupo familiar, assim como o é em todas as famílias e nascimentos.

Sempre há um propósito para a vida que chega, como chega e quando chega.

Confie nos propósitos divinos, pois eles existem a nortear o progresso espiritual de cada filho de Deus.

Todas as pessoas envolvidas nas mais variadas situações, tem o seu papel fundamental a ser desempenhado, com critério, atenção, respeito, amor e dedicação.

Observem que na vida tudo tem uma razão para acontecer. É importante trabalhar a aceitação das coisas como elas são, mesmo quando não conseguirem compreender imediatamente o seu sentido ou significado. O entendimento será conseguido no exercício de abnegação e devotamento aos deveres à que forem chamados a cumprir, não só por si, mas por todos os envolvidos.

Nosso Pai tudo vê e provê. Cabe a cada um lançar mãos à obra da regeneração e pacificação da vida na Terra.

19. ODILON E A MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Como já sabemos, a mediunidade é uma função neuropsíquica e espiritual que permite aos seres humanos percepção, contato e manifestação entre o mundo físico e o mundo espiritual. Manifesta-se naturalmente pelos órgãos sensoriais no corpo humano regida pela glândula pineal situada no centro cerebral dos humanos, considerada pelos estudiosos como a glândula da vida mental.

É inata em todos os seres humanos, que por assim dizer, são médiuns em maior ou menor expressão do seu potencial mediúnico. Quem é médium ostensivo em suas percepções e manifestações já nasce médium em potencial, pois é uma disposição nervosa, natural. Desde a infância estas manifestações entre o mundo espiritual e o mundo material poderão ser percebidas pela criança, muito naturalmente, principalmente na primeira infância, que vai do nascimento até os sete anos de vida corpórea, potencializando-se em conteúdos psíquicos com manifestações espirituais na adolescência a firmar-se na vida adulta.

A criança já nasce com este recurso de comunicação entre os dois mundos, o material e o espiritual.

Muitas vezes a criança comenta com seus familiares e professores suas vidências, percepções, dão recados de espíritos aos que a ouvem, sem intimidar-se, principalmente quando as vidências são de familiares desencarnados que a protegem e abençoam.

Pode ocorrer também a criança perceber vultos em seu lar que lhe dão apreensão e até medo, quando referem-se a espíritos sofredores convivendo no mesmo ambiente buscando luz, ou até mesmo perseguindo alguém do grupo familiar.

A criança poderá desequilibrar-se, chorar, perder o sono, ter medo de dormir e adoecer quando as influências forem muito ostensivas e de alta toxidade fluídica. Nos lares onde há compreensão, estudo do Evangelho de Jesus, boa convivência e elevação moral, a apresentar-se nas conversações e atitudes dos conviventes, a criança beneficia-se e equilibra-se.

É mais comum do que se possa pensar os destemperos emocionais de uma criança decorrentes de influência espiritual. As mais suscetíveis merecem atenção, cuidado, evangelização dos pais ou cuidadores dela para que recebam o tratamento devido às suas necessidades.

Lembremo-nos de que somos todos seres espirituais em exercício evolutivo para ascensão moral e espiritual.

A mediunidade é um instrumento de progresso, de

trabalho, onde através da sua orientação e educação a criança poderá equilibrar-se, trazendo, no tempo devido, na juventude, o seu potencial mediúnico, trabalhando a serviço do seu aprimoramento pessoal e do próximo, com a permissão de Deus e sob as bênçãos de Jesus.

Na infância, período em que as emoções são ostensivas e a razão ensaia seus primeiros passos, a criança é mais receptiva às influências e aos estímulos das pessoas encarnadas e também dos Espíritos desencarnados.

Convém cuida-la amorosa e pacientemente, colaborando com o desenvolvimento do seu sentimento religioso, do seu amor a Deus, à Criação e a tudo o que existe.

Desde o berço deverá receber o tratamento fluídico através dos passes, da água fluidificada, da leitura edificante sobre os Ensinamentos de Jesus.

As aulas de Educação ou Evangelização Espírita favorecem o entendimento da sua essência espiritual, a compreensão das lições de Jesus, o conhecimento da vida como a vida é, os propósitos de Deus para todos, a Lei de Solidariedade Universal, a aceitação das diferenças entre as criaturas, o amor e respeito à todas as formas de vida e ao Criador.

Não se deve estimular o exercício mediúnico na criança, pois o seu sistema nervoso ainda está em desenvolvimento.

Apenas deixa-la dizer o que vê, sente, ouve ou percebe naturalmente, sem explorar os detalhes da sua vidência ou percepções.

Para tanto é necessário conhecer, estudar a mediunidade em O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, em toda a sua pureza, verdade e intenção.

O adulto, preparando-se, terá melhores subsídios para orientar sua criança, bem como o seu jovem.

Muitos dos comportamentos desalinhados do jovem adolescente poderão estar ostensivamente influenciados por irmãos nossos encarnados e ou desencarnados em estado de desalinho, através da sintonia de pensamentos e desejos similares.

A lei que rege estes assédios espirituais é a Lei de Sintonia de uma mente para outra mente, onde quer que ela esteja e a linguagem desta comunicação é o pensamento.

Mas, o que pensar no caso de uma criança ser assediada por um malfeitor em pessoa ou por um espírito? Sabemos que o Espírito que anima o corpo infantil é preexistente e traz consigo suas virtudes, erros e também defeitos a serem corrigidos na atual existência. Seus conteúdos estão adormecidos neste período de repouso do espírito, na infância, como afirma Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, mas reverberam em seu ser em sua vida pulsante.

Muitas vezes a criança acaba sendo o epicentro, como um para raios a receber os fluidos benfazejos ou

deletérios no ambiente em que vive.

A elevação dos pensamentos e intenções dos adultos favorecem o equilíbrio da criança.

A Educação do Espírito nunca deve ser negligenciada, ou deixada para depois, na vida da criança e na do jovem; como os adultos fazem consigo próprios, repetindo padrões de comportamento inadimplentes com a própria evolução espiritual, inscientes do verdadeiro conhecimento sobre a sua criação e a sua destinação.

Estamos acompanhando o reencarnar de Espíritos na Terra com tarefas programadas, mediúnicas e anímicas importantes, solidários aos trabalhos de transição do planeta Terra, para planeta de regeneração espiritual.

O período da infância está cada vez menor, os Espíritos reencarnantes se adiantam e se manifestam precocemente no corpo infantil, ansiando progressos e conhecimentos.

Há crianças autodidatas na leitura, na execução de peças musicais, no diálogo com os adultos, horizontalizando seu pensamento ao deles, e, em muitas situações os adultos não estão conseguindo acompanhá-los, pois são intensos e determinados nos seus propósitos sendo o adulto, algumas vezes, rendido aos seus caprichos sem conseguirem controlar a si-

tuação.

Lembre-mos de que são seres a caminho da luz, com alguns progressos conquistados, muitas vezes com mais conhecimento e preparo do que o adulto que o tutela, mas necessitados dos devidos limites concernentes ao respeito a si mesmo e aos outros, do exercício de paciência, tolerância e evangelização dos pensamentos e atitudes.

20. EXPLICAÇÃO DE ESTEPHÂNIA

Darei uma explicação sobre um assunto muito importante, necessário e negligenciado por muitos irmãos viventes na matéria. Me refiro às influências espirituais de um ser pensante para outro, estejam eles onde estiverem, na vida material ou na vida espiritual. O que podemos ver são irradiações de pensamento a pensamento atuando, sendo levadas através do espaço fluídico de encarnados para encarnados, e esta é a influência mais ostensiva, carregada de fluidos materializados mais densos, a impressionar quem os recebe. Também os encarnados poderão influenciar emitindo e dirigindo seus pensamentos para um Espírito desencarnado, que por sua vez poderá influenciar outro desencarnado, que também poderá influenciar

um encarnado. É uma teia de vibrações e irradiações pelo pensamento a impressionar e influenciar os pensamentos e ações ininterruptamente. O que mantém estas influências é a ligação mental de um e outro ser pensante pela analogia de pendores, desejos, gostos e intenções.

O termo influência tem uma conotação pejorativa na vida terrena, haja visto que quando observamos uma criança ou um jovem em conduta desalinhada pela convivência desajustada, amoral ou tendenciosa às práticas maldosas, ouvimos dizerem que “fulano” está influenciado por “ciclano” que não é boa companhia para ele. Outras vezes dizem que desde que ela ou ele começou a “andar”, no sentido de conviver, com “beltrano” mudou de proceder e se tornou irresponsável. As preferências, os interesses e as intenções é que aproximam e polarizam pensamentos e sentimentos causando a negatividade. Isto ocorre o tempo todo, onde o Espírito estiver, principalmente quando encarnado. Na medida em que não percebe os seus equívocos, considerando a criança e o jovem, é importante a interseção de um adulto de juízo para a devida assistência. Muitos perguntam se é possível um Espírito vivente no mundo espiritual influenciar uma criança ou um jovem. Dizemos que sim, e muito mais do que possamos imaginar, junto ao pensamento de Allan Kardec nas obras da codificação da Doutrina Espírita; e, não só as crianças e os jovens, mas todos os seres

vivos do planeta Terra.

Uma outra pergunta frequente é: por que Deus permite que isto aconteça?

Entendemos esta providência divina como um chamamento aos pais, educadores, adultos em geral para que se espiritualizem, amparando-os e a si mesmos também.

Gostaríamos de alertar sobre um tipo de influência ostensiva que pode prejudicar muito os infanto-juvenis, a digital. Advertimos para que dose o tempo, classifiquem os conteúdos da exposição às estimulações e influências midiáticas, verificando sua fonte e intenção. Lembrem-se de que seu cérebro está em desenvolvimento, em processo de maturação e suas emoções necessitam de disciplina e limites. Uma avalanche de conteúdos e estimulações excessivas poderá leva-los a alterações de humor para excitável, irritado, exigente, intolerante, impaciente, competitivo e pouco colaborativo, agitado, nervoso. Sabemos serem os equipamentos interativos da modernidade de grande serventia à comunicação e ao progresso, se bem utilizados nas atividades da vida diária. No plano espiritual eles existem mais aperfeiçoados do que os que já foram plasmados na Terra, mas todos, sem exceção, são utilizados para fins úteis, com propósitos elevados de Moral Cristã.

Atualmente, o excesso dessas influências inadvertidas e sem filtro cuidadoso tem se tornado danosas

tanto quanto as de Espírito a Espírito, sejam eles encarnados ou desencarnados. Cuidem do nível e conteúdo das conversas em casa, estimulem a boa leitura. Cultivem o hábito da oração. Ensinem seus filhos a orarem não só em petições, mas em gratidão e louvor ao Senhor da Vida, o Senhor da Luz, o Deus nosso Pai e a Jesus o nosso Mestre de Amor e Paz. Sendo assim, agradeço e me despeço.

21 .O PAPEL DA CASA ESPÍRITA SEGUNDO PIETRO

A Casa Espírita tem o compromisso de acolher as criaturas que dela necessitam e a procuram. Muitos chegam curiosos; outros doentes; outros, em processos mediúnicos desequilibrados; outros sofrendo o cansaço, o desaponto nas lutas inglórias da vida ou chorando suas desventuras, perdas materiais, e afetivas. Os adultos estão famintos, desnutridos de valores espirituais sem saber em quem acreditar e a quem recorrer. O descrédito até da religião solapa mentes e corações em conflito gerando dúvidas sobre o Deus de Amor apregoado por Jesus, em meio aos sofrimentos e desditas da vida.

A Casa Espírita além de informar sobre o sentido da vida, a destinação do ser, como tratar suas dores e en-

ganos, pautada na Filosofia Espírita que ensina e foi apresentada a todos que a queiram conhecer em O Livro dos Espíritos de Allan Kardec, também conforta, esclarece e propõe a observação do próprio roteiro de vida, lembrando da criação simples e sem conhecimento de todas as criaturas do Pai e sua destinação à luz, à felicidade e à perfeição. Esta destinação é Lei Natural que convida e convoca cada um ao serviço de amor a si mesmo e ao seu próximo. Ensina o Evangelho de Jesus que fora da caridade não há salvação. Não basta desejarmos o bem, é preciso praticá-lo em atitudes de amor. Prestem atenção, as crianças e os jovens estão ávidos de conhecimentos e diretrizes doutrinárias que os amparem nos seus sintomas mediúnicos aflorando e, em alguns de forma desordenada, levando-os até a alguns constrangimentos na convivência com as pessoas. É necessário orientá-los ensinando as explicações de Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns. Leva-os ao conhecimento de que a mediunidade é uma função neuropsíquica oferecida por Deus, para o seu progresso moral e espiritual, na vivência evangelizada da mediunidade com Jesus. É importante acolhe-los, ouvi-los, apresentar os preceitos espíritas, mas também dar um espaço para que equilibrem suas energias, alinhando seus pensamentos e educando suas emoções. Há exercícios simples de **escrita livre**, onde poderão expressar o que sentem e pensam; bem como os **desenhos livres**, nos quais canalizarão nas

energias das cores, formas e movimentos dos traços uma retratação do seu mundo interior. Nestas práticas é possível ocorrer um esvaziamento de tensões proporcionando uma sensação de alívio, mais paz, melhorando o sono físico, as produções intelectuais, relacionais e o autodomínio na vigília.

O tratamento de passes, o estímulo à boa leitura; ofereçam livros para que leiam, leiam para eles, pois muitos não sabem nem ler, e, se sabem, não compreendem o que leem, por descuido pedagógico e educacional no Ensino Fundamental, e isto está muito comum. Busquem recursos nas colagens, montagens, modelagens, música, pintura, poesia, dramatização e dinâmicas que favoreçam sua comunicação, expressão e interação com os demais participantes do grupo em questão.

Nas linhas escritas por eles, nos desenhos, dramatizações e outros recursos as crianças e os jovens trarão conteúdos íntimos, profundos, necessidades conscientes e inconscientes, assim como seus medos, ansiedades, exigências externas e internas que os pressionam e os levam a pensar até, nos casos mais graves, em suicídio por não suportarem o fardo.

Há também muitos conflitos na adolescência referentes à sexualidade, suas pulsões internas, desejos, preferências, medo da exposição e do ridículo, da não

aceitação, preocupação com os valores familiares e sociais. É um assunto complexo e o educador espírita, com cuidado, critério, sem direcionar sua escolha, opção ou prática, sem julgamento ou condenação, deverá auxiliá-los a manifestarem-se naturalmente, valorizando o respeito, a boa convivência, o amor à vida, a Deus, à sua jornada terrena, sua realização como pessoa no mundo em atitudes de bondade e respeito para com todos; sem a necessidade de impor-se uma autoafirmação ostensiva; lembrando de que se reconhece cada um pelas suas obras. E, que sejam obras que constroem, edificam, auxiliam, elevam, socorrem, glorificam a Deus, a Criação, a vida e o progresso de tudo e de todos.

Que o jovem entenda que sua energia sexual é a força motriz da alma, força criativa divina a ser aplicada em obras que colaborem com o progresso. Os ajudem a entender a importância desta energia que vai além dos órgãos genitais. Estes, são responsáveis pela geração da vida biológica em colaboração com a Espiritualidade Maior a enviar Espíritos para nova existência, continuando o seu processo evolutivo através da reencarnação.

Na Casa Espírita, é importante a conversa entre os Educadores Espíritas, o estudo para atualização dos mecanismos desta aprendizagem e do desenvolvimento dos participantes. Há muito material já apresentado

na Literatura Espírita suprindo este serviço. Visitem estes materiais e os aproveitem no exercício da Pedagogia Espírita com Jesus.

22. GERSO E COMENTÁRIOS DE PIETRO

“Meu coração está aos pulos”, disse Gerso enquanto era atendido psicofonicamente na Casa de Espírita em tratamento mediúnico. “ Corri, corri, não sei onde estou, não tive culpa, eu não sou mau, apenas entrei na vida de repasse de droga prá levar comida prá meus três filhos e esposa. Não sei o que aconteceu, fiquei encolhido no escuro muito tempo com uma dor ardida no lado direito das costas e sem conseguir respirar direito. Será que eles me pegaram? Eu não fiquei com nada, nem droga e nem o que eu deveria receber. Onde estou? O que aconteceu, onde estão minha mulher e meus filhos? ”. Após ser esclarecido pelo dialogador que o atendia entendeu que já não estava mais no escuro e sim amparado por uma Equipe de Socorro espiritual. Ofegante, cansado, preocupado, foi acalmando-se e encaminhado para o Educandário do Amor pelos agentes da saúde designados para tal procedimento.

Quantos pais de família são envolvidos em situações

similares a esta? Quantas mães secam o seu leite materno na dor da viuvez junto à prole desprotegida? Um número sem conta na realidade do nosso Brasil! Problema grave este, oriundo da falta de Educação desde a infância dos pais. Educação, elemento primordial, essencial para o fortalecimento da inteligência a abrir possibilidades de aprendizado e oportunidades de trabalho.

O que fazer?

Como ficarão os infortunados que permanecem na miséria que contamina a vida ignorante, a atar-lhe o recurso de superação da penúria?

Estamos trabalhando atentos, envolvendo os educadores, os pensadores, os juristas, os artistas, os políticos para que iluminem suas intenções em favor dos desvalidos que despencam moralmente, por não conseguirem sequer manter sua família. Um erro não justifica outros erros. Oportunidades se apresentam e frentes novas de apoio e encaminhamento do povo carente começa a vislumbrar luz para o que parecia ser um final de túnel. A verdade, o conhecimento, a saúde, a liberdade no exercício da fé são direitos de todos e a cada um cabe o dever de possibilitar condições para que este panorama se ilumine em bênçãos de luz.

23. KATINHA

Percorrendo o Educandário encontramos Júlio na Ala Azul, junto a uma orquestra, preparando-se para apresentação próxima. Sua luz brilhava, sua alegria contagiava seus companheiros. Lá encontrou Katinha, apelido de uma jovem pela qual encantou-se, por sua suavidade, beleza e desempenho impecável na flauta transversal. Um grupo de jovens dedicando-se à música e trabalhando sua elevação espiritual. Katinha chegou ao Educandário fragilizada, esvaída de forças na luta contra um câncer por vários anos. A leucemia acometeu-a na adolescência e a acompanhou até os seus vinte e quatro anos de vida física. Dedicava-se à música, estudava e até conseguiu trabalhar como professora de música para crianças em escola pública. Tratava-se, foi submetida ao transplante de medula óssea, recuperou-se, mas houve uma recidiva da doença que a levou a óbito. Alma de temperamento dócil, meiga, amorosa, amada pelos familiares, alunos e conhecidos. Fez o que suas forças físicas permitiram. Ao desencarnar no hospital junto aos seus familiares libertou-se serena entregando sua alma aos Benfeitores espirituais que a acompanhavam em sua enfermidade, cooperando com os médicos da matéria. Fez sua reabilitação energética, equilibrando os seus

centros de forças vitais, na Ala Verde do Educandário, ala preparada para o reequilíbrio energético de desencarnados por doença grave na matéria. Aos poucos se fortaleceu conseguindo sair da ala e passear pelo pátio encontrando outros também em tratamento. Foi em um destes passeios que encontrou Júlio, quando ainda estava angustiado por ter abreviado sua vida e desejando encontrar sua mãe Lídia, profundamente abalada com sua partida. Passeavam ao redor da cachoeira, sentavam-se nos bancos que ladeiam o lago, em onda de simpatia e afinidade, construindo um laço sincero de amizade, respeito mútuo e amorosidade. Conversavam sobre seus interesses, desejos interrompidos, até que juntos resolveram dedicarem-se à música.

24. JUNTOS NA MÚSICA

“Agora sim, estamos prontos para a tarefa junto à música. Encantar, embalar, elevar e despertar os adormecidos para os acordes de luz”, disse Júlio entusiasmado junto à amiga e aos demais irmãos pelo mesmo ideal: “Como poderia esta prática tratar, renovar e libertar os envolvidos com ela? De que maneira harmoniza a alma e o corpo espiritual, quais seriam os recursos, os meios, tanto para encarnados como desencarnados? Queria entender os mecanismos dessa terapêutica”.

Neste instante, Tobias, um dos instrutores da atividade, apresentou-se ao grupo para dar os devidos esclarecimentos a todos, pois as indagações de Júlio e de Katinha eram pertinentes aos pensamentos dos demais.

Tobias explicou que cada nota musical, cada som emitido pelo vento, pelo canto dos pássaros, pelos sons das águas dos rios, das cachoeiras, dos mares, da voz dos humanos tem coloração, frequência, vibração própria a desencadear efeitos benéficos ou maléficos a quem os ouve; dependendo do seu teor, força, intensidade, volume, ritmo e intenção. Os sons dos instrumentos musicais levam os músicos a criarem suas composições a expressar o seu estado de espírito de momento. Assim como as cores em todos os seus tons, matizes, formas, luz e sombra.

A tarefa proposta ao grupo era para que cada um criasse com o seu instrumento musical uma melodia ritmada segundo os seus sentimentos e estado interior. Havia todos os tipos de instrumentos conhecidos na Terra e outros não e cada um sendo utilizado no exercício pelos aprendizes em tratamento, de acordo com a preferência de cada um. Assim que concluíssem a tarefa poderiam trocar de instrumento uns com os outros. Uma experiência de expressão inenarrável, era como se pudessem ver o que ia na alma de cada um, em cores e sons.

25. O CONFORTO DE GERALDINO À MENINA FLAVINHA

“Não precisa chorar mais, Flavinha, agora está tudo muito melhor. As lembranças estão se dissipando naturalmente à medida em que você se fortalece. Não se culpe pelo ocorrido, acidentes acontecem”. Assim, Geraldino, atendido no Educandário, continuando sua recuperação na ajuda aos irmãos mais necessitados do que ele, veja em O Educandário do Amor, Uma Colônia Espiritual, item 6, confortava a menina em tratamento na Ala Amarela, no setor infanto-juvenil. Flavinha sofrera queda de bicicleta sofrendo um traumatismo craniano de consequência fatal ao funcionamento do seu corpo físico. Internada em hospital de sua cidade natal foi a óbito por hemorragia cerebral de difícil controle. Menina ativa, alegre, inteligente, mas muito destemida. Em seu passeio, num descuido chocou-se com um carro em curva na esquina de sua casa. Seus pais a viram acidentat-se e imediatamente chamaram os paramédicos que a levaram para os devidos cuidados médicos. Ficou sob os cuidados médicos por duas semanas no hospital, mas não resistindo aos ferimentos desencarnou. Seus pais aflitos, desesperados, tudo fizeram para que se recuperasse, mas não foi possível. Perguntavam-se

o porquê daquela tragédia a ceifar uma vida tão cedo. Amigos Espirituais da família cuidaram da situação, juntamente com todos os cuidados materiais dos médicos, dispensando a ela energias equilibrantes ao seu corpo físico e ao seu corpo espiritual. Prepararam-na energeticamente e aos seus pais para sua passagem, pois estava programado o seu desencarne nesta fase de sua vida física. “Por quê”?

Era a pergunta dos pais, familiares e amigos. Observando os registros reencarnatórios daquele Espírito que naquela existência veio como a menina Flávia, identificava-se várias situações e episódios desequilibrados e impiedosos desencadeados por aquele Espírito em direção a outras pessoas. Nesta existência propusera-se, em comum acordo com os orientadores do seu novo projeto reencarnatório, a vir e ter sua vida física abreviada em situação de traumática fragilidade, como as que já se responsabilizara no passado. Assim, estaria desligando-se do ciclo de violência contra seus semelhantes. São arranjos de Deus por misericórdia no exercício do viver, limpando culpas, erros, favorecendo a ascensão moral e espiritual dos seus filhos. Quanto aos pais, o aprendizado na experiência do sofrimento pela perda da filha querida possibilitou a queima de intenções e execuções do passado, deste trio de espíritos endividados com as Leis Naturais da vida.

26. O AMPARO A GERSO

Timóteo, tarefeiro do Educandário, acompanhava Gerso, que ainda atormentado com a perseguição que sofrera, preocupava-se com seus perseguidores e a segurança de sua família. Ainda fraco e com dificuldades respiratórias não conseguia sequer levantar-se. Estava em tratamento na Ala Amarela recebendo as terapêuticas necessárias para o seu refazimento perispiritual e mental. Suas reverberações mentais de culpa pela escolha infeliz no envolvimento com o tráfico de drogas o atormentavam. Pensava apenas nos recursos materiais no subsídio das necessidades familiares, desconsiderando possíveis problemas com os criminosos e com a justiça. Os homens da lei não o pegaram, mas os seus comparsas tiraram sua vida. Agora entendera que vivia na ilusão da cidade grande. Melhor seria ter ficado com sua família na roça, trabalhando como lavrador, tratador de animais, cocheiro, fosse o que fosse. Administrador da fazenda não ia dar porque não sabia ler direito. Ficavam tantas coisas passando por sua mente enquanto estava recolhido ali no seu leito. Um verdadeiro turbilhão de ideias e a inquietude da sua mente lhe trazia situações, oportunidades que desprezara na ilusão do enriquecimento rápido. Como estariam seus familiares, pensava. E, o que seria

da sua vida dali para adiante? Será que podia confiar naquela gente que o levou para aquele lugar, que nem sabia onde era e o que queriam com ele? Uma dor de cabeça intensa seguida de forte tontura fizeram-no silenciar e aceitar uma dose de medicamento líquido, que recebeu sem oferecer resistência, aceitou ainda desconfiado, mas sem poder resistir as energias tranquilizantes e atenciosas do enfermeiro, assim pensou, que o atendia. Adormeceu novamente sentindo-se tranquilo e suprido de forças em repouso edificante.

Nosso irmão, equivocado em suas lutas terrenas, desprezou o estudo desde menino, embora seus pais sacrificassem seus esforços em seu favor, poupando-o do trabalho na roça do sítio para que fosse estudar na cidade. Gerso não soube aproveitar as oportunidades que a vida lhe ofereceu; entrou por atalhos perigosos que o levaram à derrocada final, com a perda da sua encarnação. Não viu os seus filhos crescerem, sua esposa encontrou outro companheiro trabalhador, bom para ela e seus filhos. O que aconteceria com esse jovem rebelde? Não era de todo mal, mas iludido com o poder, fama e dinheiro. Quanto trabalho a ser realizado por aquele Espírito em favor da sua renovação moral e espiritual.

Quantos Espíritos existem na mesma situação vibratória que ele? Inúmeros, infelizmente, por abuso de livre-arbítrio, mas nenhum deles está desamparado.

Cada um tem o seu protetor espiritual designado ao estímulo ao aprendizado, disciplina, amor a Deus, ao trabalho e a vida. Estes Espíritos não veem a luz, ainda inscientes da sua criação e destinação. Não são maus em essência, embora façam maldades advindas da ignorância. A oportunidade de nova encarnação lhes é dada para que se melhorem, mas nem sempre aceitam a obediência e a disciplina como norma de vida. Seus pais oraram por ele, assim como a sua esposa.

Basta uma réstea de luz recebida através de uma oração de um familiar ou de um ente querido, em favor de um desencarnado ou de um encarnado, chegar ao Mundo Maior para que o socorro imediato ocorra em favor de todo filho de Deus necessitado de ajuda.

No entanto, a continuidade do processo redentor de Gerso dependerá mais do seu esforço próprio do que de qualquer intercessão feita em seu favor. Quando aprender a orar, a reconhecer Deus como Pai e Criador, conseguirá render-se ao bem desligando-se das ilusões e enganos alimentados pela ignorância que ainda o aprisiona.

27. A MENINA NÁDIA E MARIA

Um perfume de rosas brancas se espalha no ar invadindo o pátio do Educandário e é percebido por Nádia. A menina, recém recuperada e desejosa pelo ar leve e agradável, levantou-se devagar, sendo seus movimentos acompanhados por Celina, doce e atenta tarefeira em seu auxílio. Estendendo-lhe a mão, aprumou o seu corpo espiritual e a passos lentos, apoiada por Celina, foi caminhando em direção ao pátio, deixando a Ala Branca. A menina, ainda na primeira infância, aos seis anos de idade, brincando com sua bola na calçada em frente à sua casa, perdeu a posse do brinquedo que, quicando, foi para o meio da rua distanciando-se dela, que num impulso rápido e ágil correu ao seu encontro. Maria, sua babá, não teve tempo para nada, correu em seguida atrás da menina e ambas acabaram sendo atropeladas por um automóvel. Nádia perdeu a vida física ali mesmo após o choque brutal da lataria do veículo contra o seu corpo delicado. A menina sofria de asma e estava recuperando-se feliz de mais uma de suas crises respiratórias. Maria jogou seu corpo sobre o dela tentando protegê-la, mas não foi possível nem desviar ou fugir do choque fatal. Nádia, como que espirrando para fora do corpo físico nem sentiu dor e caiu inconsciente por fratura da coluna vertebral.

Maria, com seu abdome dilacerado recebeu cuidados dos bombeiros e seguiu em estado grave para o hospital. Lá, ficou por duas semanas agonizando em dor e angústia, em coma induzido, mas não resistindo aos severos ferimentos desligou-se do seu corpo físico indo ao óbito.

Nádia, de imediato, foi acolhida por sua madrinha e sua avó materna, acompanhadas de Ariovaldo, enfermeiro do Educandário. A menina sentiu –se feliz ao vê-las, logo que acordou na Ala Branca do Educandário. Maria foi acolhida em Posto de Socorro Espiritual recebendo os primeiros socorros e algum tempo depois fez tratamento psicofônico na Casa Espírita, onde, através da médium, contou sua desdita. Sofrida, preocupada com a menina, pois não a encontrara desde o ocorrido, não tinha consciência do seu desenlace físico e estava apreensiva com as reações dos patrões, temendo até ser condenada à prisão, pois viu a menina inerte em seus braços antes de desfalecer. Sentia um amor verdadeiro por ela, como se fosse sua filha. Mal sabia ela que reencontraram-se nesta última existência sem os laços de sangue como parte de suas vidas, mas que os laços de afeto, estes sim, eram preexistentes. Reconheciam-se e afeiçoaram-se. Após o tratamento psicofônico, aliviada dos seus conflitos e esclarecida da sua real condição adormeceu e foi levada pelos tarefeiros responsáveis para levarem-na à Ala Amarela do Educandário.

28. GRAVIDEZ PRECOCE E REFLEXÕES DE PIETRO

Ninguém, neste mundo de meu Deus, fica desamparado em seu caminho. É assim com todos os seus filhos, crianças espirituais necessitadas de diretrizes, orientações, boas inspirações e cuidados ostensivos ou sutis, dependendo do momento espiritual em que se encontrem. Louvados sejam todos os filhos de Deus que de boa vontade oram e auxiliam seus irmãos de caminhada, na jornada terrena ou no mundo espiritual.

Abençoados sejam!

Necessitamos de todos para continuarmos o trabalho na Seara de Jesus, pois como já foi dito: “Fora da caridade não há salvação”, e a Lei de Solidariedade e Fraternidade Universal permeia, pulsa e se manifesta em todas as situações da vida material e espiritual.

Não foi diferente no caso de Laura, jovem adolescente inebriada pela paixão por Claudio, que após alguns meses de relacionamento engravidou.

Jovem imaturo, aos quinze anos de idade, descobrindo a sexualidade, assim como ela, desesperaram-se ao ser confirmada a gravidez. Situação mais do que comum nos dias atuais, infelizmente, a gravidez precoce entre jovens adolescentes, imaturos emocionalmente,

sem autonomia financeira, afetiva ou profissional, caracterizando um problema não só de ordem pessoal ou familiar, como também social. Há os jovens que tem respaldo familiar que os acolhe, orienta e ampara dando seguimento protegido à gravidez; mas, há em maioria, os desvalidos de condições materiais, valores morais e éticos desvitalizados pela falta de educação e orientação dos adultos que os tutelam.

Muitas vezes o pai foi embora, ou está preso, a mãe, por sua vez, concebe filhos de pais diferentes, de relacionamentos avulsos de compromisso familiar; e, as crianças crescem sem referenciais que os norteiem ao auto- respeito, ao auto- cuidado e ao auto- amor. Vivem quase que totalmente uma vida instintiva, desprovidos de razão nas suas escolhas apaixonadas e impulsivas. Repetimos, há necessidade urgente de amparo a eles, orientando e direcionando os seus potenciais divinos e a sexualidade é um deles.

E agora? O que fazer?

Não há tempo para discurso vazio, julgamento ou condenação.

Os adultos, também, muitas vezes viventes de experiências similares na sua adolescência, acabam por permitir, deixar acontecer a repetição da sua história, com os seus próprios filhos, negligenciados que também foram por seus pais, na maioria das vezes pela desinformação ou conveniência de momento. O alerta de atenção à esta problemática é urgente e a única

condição para o norteamento satisfatório para todos é a assistência educacional, médica, social e espiritual. Projetos sociais devem ser desenvolvidos com seriedade e continuidade; a Educação deve ser desde o berço em creches bem orientadas para as crianças cujos pais trabalham o dia todo, ou mães solteiras, ou abandonadas, que não tem onde deixar seus filhos para poderem trabalhar, com seus lares desfeitos, onde os filhos mais velhos “cuidam” dos irmãos mais novos, sob condicionamentos descabidos e viciosos próprios de um modelo desconstruído de família aberta e sem censura. Não pensem que isto vem acontecendo apenas com os mais pobres, materialmente falando. Acontece também com adolescentes criados em berço farto de recursos materiais, mas pobres de valores morais e espirituais. Sem educação, moralidade e espiritualidade estes problemas continuarão a repetir-se em número sem conta, ocasionando rupturas ainda mais graves no tecido social já roto em dignidade, respeito e amor.

29. CAIBAR E A POESIA

Muitos irmãos viventes aí na matéria desconsideram a poesia como recurso equilibrador para alma humana. Quero dizer a vocês que os versos ritmados causam melodia íntima em quem os lê, mesmo que não entendam seu sentido profundo, filosófico, sensível, elegante, ou instigador do pensar inteligente a decifrar os enigmas das suas estrofes.

Por quê equilibra?

Muitos até desprezam a poesia por desconhecer seu efeito estimulador e equilibrador dos dois hemisférios cerebrais. A letra, a forma e o ritmo se integram, articulam, interagem provocando sensações, reações, insights, saltando à consciência, muitas vezes, conteúdos internos, pessoais adormecidos a obnubilar o pensamento e a intimidar a vontade; potência da alma, motor de toda e qualquer criação.

Creiam e exercitem a leitura a decifrar o pensamento, a ideia, as entrelinhas, além das palavras grafadas em um verso, em uma estrofe ou num poema inteiro. Decifrem, pois eles agem como parábolas a quem puder e quiser analisa-los e interpreta-los.

No Educandário do Amor, na Ala Azul, muitos espíritos dedicam-se pacientemente a este difícil, mas prazeroso exercício a exigir concentração, sensibilidade e

vontade de mergulhar no mundo subjetivo e as vezes indecifrável do pensamento humano. Tanto é que cada um vê o que pode enxergar, sente o que consegue alcançar e eleva-se ou rebaixa-se segundo a sua intenção, velada muitas vezes.

Cultivem o hábito da leitura de poesias desejando decifra-las, analisem, estudem cada verso ao invés de deixarem de lado o livro ou a tela interativa do aparelho onde leem.

Validem, tirem suas conclusões do que o autor ou autora quis dizer com tal expressão, qual sua intenção no ritmo, na pontuação ou na ausência dela.

Permita-se esta aventura que tirará cada um do lugar comum e óbvio em que se coloca.

O cérebro humano precisa ser melhor explorado em suas funções, exercitado, expandido em percepções, ativando sua circuitaria nervosa a construir sinapses novas em seu funcionamento.

Cresçam, elevem-se, alcancem ondas mentais mais elevadas alimentando seus mananciais de possibilidades de comunicação, percepção e apreensão de verdades ainda desconhecidas do pensamento linear. Nada temam, aventurem-se nesta experiência e deleitem-se com ela.

30. A ESPERA DE NÁDIA

O sol brilhou mais uma vez!

Nádia junto a Celina, sua cuidadora espiritual, conversavam sentadas em um banco junto ao lago do Educandário. Perguntava sobre Maria, sua babá, sentia saudades dela, queria tanto poder encontra-la, abraça-la, saber o que aconteceu com ela. Já tinha consciência de que estava no mundo espiritual, em tratamento de recuperação da sua passagem, depois do acidente. Ao sair do corpo, assustada, viu-o todo machucado e Maria, acordada, mas muito machucada a pedir socorro.

“Ela conseguir sobreviver, curou-se dos seus ferimentos ou também fez a sua passagem para a morada espiritual, como eu? Perguntou preocupada e Celina, paciente e atenta às suas indagações, a confortava explicando que Maria havia sobrevivido algumas semanas, mas que fez sua passagem não resistindo aos ferimentos.

Nádia, emocionada e curiosa perguntou se ela também estava no Educandário, onde e se poderia encontrar-se com ela. Celina acalmando-a pediu um pouco mais de paciência, pois estavam preparadas para seu encontro, o que preencheu o coração da menina de esperança e alegria. Já sabia que seus pais oravam por ela no mundo físico, sentia as orações deles o que

acalmava sua saúde. Mas, Maria, ela sentia estar mais próxima e a procurava por onde passava, no Educandário. Naquele instante, Geraldino se apresentou chamando-as para uma atividade que se iniciaria em breve tempo e deveriam apresentar-se no local. Havia, na Ala Branca, um local apropriado para que as crianças, lá atendidas, recebessem orientações, notícias e até revelações sobre as causas da sua situação atual, do ocorrido com elas, suas famílias, a necessidade do afastamento para crescimento moral e espiritual, aprimoramento dos recursos pessoais, aceitação, desenvolvimento da sensibilidade, afetividade, acolhimento e elevação espiritual. As duas, aceitando o gentil convite seguiram para o local indicado e Geraldino continuou buscando outras crianças a brincar alegremente na relva, outros aprendiam a emitir sons com sua voz parecidos com os do vento, dos pássaros, da água a correr; outros, concentrados na composição de um verso, de um desenho na Ala Azul; outros aprendiam a tocar instrumentos musicais; outros na sala de reflexão em silêncio, a ouvir música suave sob tons em azul suave no ambiente. Todos seguindo seus projetos evolutivos redentores.

31. A GESTAÇÃO DE LAURA E COMENTÁRIOS DE PIETRO.

Laura, a jovem adolescente, vivendo seu período gestacional na vida física acompanhada pelos pais, que após conversa severa quanto à sua irresponsabilidade, orientaram-na e a encaminharam para o tratamento pré-natal. Seu namorado, abalado com os compromissos que o surpreenderam precocemente não teve a mesma felicidade que Laura, não teve o apoio dos pais em sua família desconstituída pelo divórcio. Atormentado, procurou o apoio dos pais de Laura que o acolheram, pois viram nele um jovem desorientado, mas de boa índole, que fiel aos seus sentimentos pela filha ficou ao lado dela, acompanhando-a em consultas médicas e nos seus sintomas próprios da gravidez. No princípio da situação, o pai de Laura estremeceu a harmonia do grupo familiar, enciumado da filha para qual pensara um futuro promissor e que estava submetida ao constrangimento da sua convivência com os colegas do colégio em sua escola. Disciplinador, enérgico, mas acolhedor acabou aceitando o jovem e procurou estreitar os laços com seus pais. Quis conhecê-los e para tanto os convidou para um jantar em sua casa, em reunião em que decidiriam o encaminhamento do jovem casal. Nesta reunião ficou decidido que os

jovens continuariam morando cada um em sua casa. Até quando a criança viesse à luz do nascimento. Laura continuaria seus estudos no colégio normalmente e o jovem faria o mesmo. Os pais de Laura convenceram os pais de Claudio a terem a mesma orientação que eles e que todos prestassem a assistência necessária a eles e à criança. E, assim se fez. Laura deu à luz a uma bela e forte menina que recebeu o nome de Natália, continuou a viver com seus pais e Claudio continuou suas visitas assíduas e próximo da família que acabara de construir sob a tutela dos seus pais e dos pais de Laura. Continuaram sua vida e Natália foi a flor de luz que os abençoou e inundou suas vidas de afeto e gratidão ao Criador por tanta beleza, graça, saúde e amorosidade que irradiava.

Meus irmãos, este é um caso com feliz desdobramento de providências que resultou na vitória da vida, da solidariedade, no cumprimento do dever e respeito à família. Deixamos aqui o apelo para que orientem seus jovens e se no percurso acontecer situação similar a esta, acolham as partes envolvidas, responsabilizando-os por seus atos e delegando a eles os cuidados e educação assistida à criança.

Muitos jovens vivem a gestação precoce e enganam-se na equivocada iniciativa do aborto ou pela deserção da responsabilidade, outros, abandonam a mãe do seu filho antes mesmo que ele venha a nascer.

O nosso apelo é para que os adultos tomem a frente na orientação dos mesmos fazendo-os os legítimos responsáveis pela criança. Pode ocorrer do jovem casal não se unir legalmente, mas o acompanhamento da criança deverá ser assegurado por laços de afeto, segurança e comprometimento com o seu bem-estar e desenvolvimento satisfatório.

32. AS CRIANÇAS NO EDUCANDÁRIO

“Corre, corre Mariazinha, corre que o Luizinho te pega”, gritou Belinha em brincadeira alegre e descontraída. Amigos de convivência e trabalho regenerador, protegidos pela tarefaira Célia a guarda-los em suas bênçãos. Crianças cheias de sonhos, desencarnadas ainda na primeira infância. Por onde passam levam alegria, esperança, renovação fluídica, leveza e descontração. As são cuidadas por irmãos espirituais como se fossem parentes, com muita devoção e energia. São corrigidos nas suas efusivas manifestações e demonstrações do que querem e como querem fazer. Cada um guarda o seu próprio temperamento, característica, gostos e desejos. Cada um tem sua história de vida que nem sempre é revelada aos encarnados e nem para eles mesmos. Vivem o período de repouso

do Espírito, na infância, pelo tempo de que necessitarem ao retornarem à pátria espiritual. Quando encarnados vivem esse período de repouso do Espírito e suas lembranças do que já viveram ficam esmaecidas em uns e mais despertas em outros mais sensíveis, e em condições de entrarem em contato com experiências progressas. Muitas vezes pode acontecer de desestabilizarem-se emocionalmente, psiquicamente e espiritualmente por se sobrecarregarem com as lembranças vivendo em um corpo infantil, onde o sistema nervoso ainda está em desenvolvimento. As crianças que nascem com problemas neurológicos, cardíacos, com deformidades ou síndromes carregam em si lembranças que reverberam no seu mundo íntimo, sem que consiga saber as causas, mas vive as consequências de desajustes em existências anteriores. Alguns perguntam por que acontece isso, mas a pergunta mais apropriada seria para que, qual a finalidade disso? Muitas ideias errôneas, especulação e até credice pairam nestes casos onde a falta do entendimento da vida espiritual, da continuidade da vida, da possibilidade do renascimento em outro corpo biológico, mas com o mesmo corpo espiritual; na maioria das vezes o corpo espiritual é prejudicado pelos maus tratos ao corpo físico anterior, ou por ter guardado em si as impressões profundas de erros cometidos contra outras pessoas.

O pais que se preparam para receber um filho são cha-

mados à observância da lei divina de causa e efeito, não reconhecendo no seu filho ou filha um afeto ou desafeto de existência anterior. Da mesma forma, a criança não os reconhece, mas sempre há um laço de afeto que promove a empatia entre todos, ou desafeto por um ou outro, levando o mais flexível a colaborar na harmonização do grupo familiar. Muitas vezes um é simpático ao pai e não a mãe, a um irmão e não ao outro. Há os grupos familiares harmonizados, almas afins que possibilitam a chegada de um irmão ou irmã antagônicos às vibrações, gostos e tendências da família com o propósito deste grupo envolve-los para que consigam equilibrar-se escolhendo novos caminhos de progresso. É muito complexa a preparação do renascimento de uma criança em uma família, os propósitos divinos são estudados, selecionados, preparados para que tudo aconteça como o planejado pelos Benfeitores Espirituais. Há livros espíritas que relatam histórias verídicas a elucidar que a Lei de Solidariedade Universal age ininterruptamente e que em tudo o que ocorre há um fim útil. Confiem, trabalhem, eduquem e encaminhem as crianças e os jovens com quem conviverem.

33. O EQUÍVOCO DE TAIZA

“Me acudam em nome de Deus, não aguento mais esse tormento, que dor, que medo, não posso mais, misericórdia”, suplicava a jovem Taiza, em tratamento na Ala Rosa, apropriada para o acolhimento e tratamento de mulheres desencarnadas por problemas gestacionais. Aos 17 anos de idade, mãe solteira, sentindo-se só em seu infortúnio, abandonada por aquele que julgava ser o seu amor; em situação dramática, pois sem condições para manter-se, longe dos familiares residentes em outro estado do país e sem amigos, fora desprezada pelo chefe da loja em que trabalhava ao saber da sua gestação. Não era registrada pois era menor de idade e prestava serviços de toda ordem, inclusive caindo na sedução do seu chefe, engravidou. Jovem bonita, inteligente e até arrogante com os demais funcionários por julgar-se a preferida, agraciada pelo dono do estabelecimento. Estava prestes a fazer 18 anos e seria admitida, registrada e sua situação seria legalizada na empresa. O patrão encantara-se por ela, homem com seus 40 de idade, herdeiro da propriedade do pai, já falecido. Enamorou-se dela esquecendo seu compromisso matrimonial e negligenciando os dois filhos legítimos da sua união com a esposa. A jovem, aturdida com a gravidez indesejada não viu

outra saída senão livrar-se do fardo que adquirira em seu ventre, decidiu tomar remédios e chás abortivos. Sonhava em casar-se com aquele homem, sucedido profissionalmente, a lhe prometer união matrimonial depois que se separasse da esposa; o que não aconteceu, pois, meses se passaram e os encontros amorosos aconteciam às escondidas, até que veio a gravidez. Não poderia contar para seus pais, sitiantes, gente simples, mas honesta, pois seria a sua vergonha escancarada. Coagida, desamparada fez o que fez. Sentindo-se muito mal foi trabalhar mesmo assim, e após algum tempo trancada no banheiro das funcionárias da loja a porta foi aberta por fora, pois perceberam haver algo estranho acontecendo. Encontraram Taiza desacordada esvaindo-se em sangue. Assustadas, as funcionárias chamaram o gerente que chamou o dono do estabelecimento; ao ver a cena ficou estarrecido e rapidamente chamou uma ambulância que a removeu para o hospital onde foi constatada a gravidez interrompida. Triste fato. A jovem desencarnou sozinha carregando consigo a vergonha silenciosa e sem culpados. Entre aflito e desesperado, pois gostava da moça, o proprietário sentiu-se de certa forma aliviado pois era contra a gravidez, negara o filho ser dele para a moça, o que a levou ao desespero e incúria.

34. O ATENDIMENTO À TAIZA

Nossa irmã Taiza, chegando ao Hospital Municipal prontamente foi atendida pela equipe médica de plantão. Além dos cuidados médicos recebeu o atendimento da equipe espiritual encaminhada em seu socorro. Os doutores, Gabriel e José trabalharam o desligamento do seu corpo espiritual da matéria, enquanto o doutor Hélio e o enfermeiro Alfonso desligaram o espírito acoplado no ventre de Taiza, aquele que seria o seu filho, um menino. Após o desenlace do corpo físico, por não resistir a severa hemorragia que a colocou em choque parando o seu coração, inconsciente, foi encaminhada pela equipe espiritual a um Posto de Atendimento Espiritual, situado próximo da cidade em que vivia. Este socorro a ela só foi possível graças as orações de seus pais em seu favor, apesar de profundamente tristes e desapontados com o que a filha fizera. Seus pais, pessoas de bem, agradáveis a Deus por sua honestidade, por seres trabalhadores, respeitosos, educando sua prole com carinho e atenção, permitiram que sua filha mais velha, Taiza, fosse tentar a vida na cidade, como era o seu desejo. Preocupavam-se com ela, não tinham muitas notícias, mas sempre acreditaram que faria o correto, como lhe ensinaram. Oraram e choraram muito por ela, chegando

essas orações até a filha desencarnada, em tratamento no Posto de Atendimento Espiritual, em extensão ao Educandário do Amor. Lá, ficou em sonoterapia sob forte perturbação psicológica e espiritual, gritava em desespero, queria voltar à vida e fazer tudo diferente. Como não pensara em procurar seus pais, que com certeza após severas advertências e orientações a acolheriam, a ajudariam, como sempre o fizeram, a seguir com a vida cumprindo o seu dever de mãe e de filha. Seus pensamentos eram um misto de convulsões movidas pelo orgulho, vergonha e desprezo a si mesma. Sabia que havia agido contra a Lei de Deus, que seus pais sempre lhe ensinaram, mas o que fazer? Não podia voltar atrás, deveria, sim, aceitar a ajuda que recebia daqueles que não lhe perguntavam nada, que a acolhiam, tratavam e confortavam. As suas atitudes de bondade para com ela a feriam um tanto mais, pois embora muito necessitada não se julgava merecedora de tanta dedicação. Ficou em tratamento no Posto de Atendimento até que conseguiu condições para o tratamento psicofônico, na Casa Espírita, onde teria a oportunidade, após receber o choque vibracional da matéria ao adentrar a esfera material, falar através da médium o que se passava em seu íntimo. Durante este tratamento conseguiu, pela primeira vez, após o ocorrido, o seu desencarne e os tratamentos magnéticos no Posto de Atendimento, falar, contando como se sentia e aliviada agradeceu a atenção e compreen-

são dos que a ajudavam sem julgá-la, ou condená-la, o que sua consciência o fazia tenazmente. Aliviada, retirou-se levada por seus tutores espirituais para o Educandário do Amor, sendo alojada na Ala Rosa.

35. REFLEXÕES DE PIETRO

Meus irmãos, quantos questionamentos poderão surgir na mente de pessoas envolvidas em situações alarmantes, impactantes e tristes como a que aconteceu com a jovem Taiza. Quantos dramas se somam nos desdobramentos dos fatos. A jovem partiu desiludida pela decepção amorosa que sofreu. Colocou a sua vida e a do seu filho em risco de morte com sua atitude desesperada e irrefletida, e não só os colocou em risco como provocou o término das existências, onde poderiam realizar tantos progressos.

Nosso Pai assim o permite acontecer, para que, freando impulsos descontrolados o Espírito repense suas atitudes.

Taiza deverá rever o seu comportamento, o seu projeto reencarnatório interrompido por abuso de livre-arbítrio e reestruturar sua rota evolutiva junto dos seus Superiores na Espiritualidade Maior.

Deus não desampara ninguém; acolhe, como fez com o filho pródigo da parábola do Mestre Jesus. Todos

os seus filhos voltam para o seu seio de abundância, amor e paz. Antes, porém, vivem o castigo da própria consciência imposto pela culpa até conseguirem alcançar o arrependimento de suas faltas. É um misto de desespero e remorso a culminar em sofrimento autopunitivo. Este é o castigo que o Espírito sofre pelo proceder contrário ao progresso, a conciliação, a elevação moral, ao cumprimento do dever, a correção de comportamentos equivocados e ao repúdio aos desafios para novos aprendizados.

A jovem Taiza poderia ter se adiantado muito moralmente, aprendendo em experiências novas e educativas ao seu espírito, mas impulsivamente escolheu fugir do compromisso maternal não medindo as possíveis consequências dos seus atos. Era muito jovem, poderemos pensar, sem preparo suficiente para tal responsabilidade, por isso fez o que fez.

Também há a outra parte envolvida, o pai da criança. Sua vida íntima não será mais a mesma, embora a social e a familiar estejam aparentemente resolvidas quanto ao problema em questão. Questão de tempo! Nada fica perdido no Reino de Deus, tudo o que se faz de bem e de mal traz consequências a serem vividas de gozo ou de sofrimento, conforme o teor das ações e intenções. Este homem terá um dia que resgatar este erro grave e ele mesmo acabará criando as circunstâncias para que o seu erro seja corrigido. Mas, como Deus é misericordioso, com certeza estes três espíritos

se reencontrarão para o devido reajuste.

O que pensar também do Espírito ligado à situação que se formou e que foi obrigado a deixar sua vida corpórea em andamento? Quem seria ele; alguém devedor de outra existência; alguém que já fora rejeitado e que novamente o foi? Qual a visão e história deste trio? Não o sabemos, mas podemos nos certificar de que algo os atraiu para este encontro ou reencontro de almas nesta breve existência.

Quem é o culpado, quem começou o problema, quando? Também não o sabemos, mas com toda certeza este fato poderia ter um andamento e um final mais feliz. Não que ficassem juntos necessariamente, mas que ficassem todos vivos na matéria trabalhando sua evolução; comprometidos com a verdade, a retidão de caráter, o respeito a si mesmos e aos seus próximos; sendo honestos em seus propósitos e iniciativas; cumprindo com os seus deveres para conseguirem viver os seus direitos.

Deixo aqui essa reflexão para o exame de cada um. Há também que se pensar nos pais de Taiza e seus familiares. Mesmo que operosos, amorosos e presentes em sua vida, ainda assim sofreram a amargura da perda precoce da filha e em situação vexatória. A vergonha dela infelicitou o amor e desvelo dedicados a ela. Quem seriam eles? Errantes de existência pretérita vivendo a desventura que possam ter causado para outrem? É possível, mas não necessário que assim seja.

A vida não é cartesiana, as relações e possibilidades não são lineares. Há muitas variáveis e meandros envolvidos nos encontros e reencontros de almas, que poderão ser desconhecidos deles próprios; e a nós cabe o não julgamento e fraternalmente sermos solidários no atendimento, esclarecimento, acolhimento e ajuda no que nos for possível realizar; sempre, em todas as oportunidades em que tivermos a possibilidade de colaborar no trabalho de redenção pelo próprio esforço, por nós e por quem está a caminho conosco, onde quer que estejamos, devemos agir.

36. UM SOCORRO INUSITADO

Estavam Luizinho, Marquinho, Belinha e Mariazinha brincando no gramado florido do Educandário observados pelo tarefeiro Severino, atento e disciplinador tarefeiro a cuidar das crianças. Todos desencarnados ainda na primeira infância e permaneceram assim por um tempo, por escolha própria. Aprendem, estudam e trabalham no ervaçal tirando ervas daninhas e matinhos dos canteiros e também colaboram à distância com os tratamentos na casa espírita, através da sua alegria, descontração, autenticidade e obediência, a quem cuida deles, em cada situação de aprendizado que se apresenta em suas vidas na espiritualidade.

Vamos narrar aqui o atendimento psicofônico a Candinho, jovem que aos 18 anos de idade sofreu uma queda do cavalo, apartando vacas na fazenda em que trabalhava, desencarnado por fratura de pescoço.

Espírito inquieto, vaqueiro bom na lida, num descuido foi ao chão por um desnível do solo com um buraco coberto por vegetação rasteira que o impediu a visão e o necessário desvio. Uma fatalidade, caiu de mau jeito ferindo gravemente sua coluna vertebral, fraturando a região cervical e lesionando fatalmente sua medula espinhal. Ficou no chão inerte. Mané, seu companheiro de lida, viu sua queda e correu ao seu encontro para socorrê-lo. Não havia mais o que fazer, não respirava e estava sem pulso. Parou. Mané não mexeu nele com receio de feri-lo ainda mais, aflito, bateu em retirada em busca de ajuda e logo vieram o dono da fazenda e o administrador de caminhonete e o levaram para o hospital. Lá chegando já sem vida, a família e os colonos da fazenda foram informados do ocorrido.

Candinho, logo que sofreu o acidente seu espírito já espirrou do corpo e acompanhou a correria de Mané, as providências dos patrões, chamando, gritando que estava ali, mas ninguém o ouvia. Olhou para o seu corpo inerte, olhou para si próprio e sem entender gritava em desespero querendo voltar para seu corpo, mas não foi possível, seu cordão de prata, o fio da

vida que o ligava ao seu corpo estava sem luz, pois foi se apagando logo que saiu do corpo. Correu, gritou, chamou pela mãe, a madrinha, por São Benedito e foi então que viu uma luz esbranquiçada tomando forma de gente e vindo em sua direção. Sentiu um arrepio e caiu como que em um desmaio. Ficou desacordado e foi levado por enfermeiros espirituais para um Posto de Atendimento Espiritual próximo da cidade em que estava localizada a fazenda. Lá estando descansou, dormia e quando acordava estava aflito, querendo voltar para o campo, preocupado com a criação que não conseguiu colocar no cercado. Não viu mais o Mané e nem ninguém da sua terra. Via umas pessoas silenciosas, meio que flutuando, dando remédios, colocando a mão na altura da cabeça dele e dos outros que estavam lá deitados em camas branquinhas que flutuavam no ar sem se mexer. Tudo diferente, não sabia onde estava, pensava ser um hospital pois se lembrava da queda. Ali ficou até se acalmar e ter condições para ir ao tratamento psicofônico na Casa Espírita, no mundo físico. Foi levado por dois agentes da saúde, Rui e Bonifácio. Não entendia direito o que estava acontecendo, mas se rendia aos seus apelos, pois o bem-estar que sentia fazia com que aceitasse as iniciativas dos seus benfeitores. Chegando na Casa Espírita falou através da médium dizendo estar aflito e não saber onde estava. O dialogador habilmente o serenou situando-o do que ocorria e Candinho começou

a ouvir a voz das crianças brincando, chamando umas às outras pelo nome numa alegria infantil, sem censura e sem medo. Ainda ligado a médium viu Severino cuidando delas, viu-as também, através da mente e dos olhos da médium e descontraído-se, acalmou-se e aceitou o convite de Rui e Bonifácio para segui-los em direção a elas, que com o auxílio de Severino conseguiram ir ao encontro de Candinho. Os Benfeitores espirituais, junto a Candinho, direcionaram-se para o Educandário do Amor e lá chegando o alojaram na Ala Verde, para os devidos tratamentos.

Aqui observamos as terapêuticas e os benefícios que podem ocorrer naturalmente pela ação da Lei de Solidariedade Universal.

37. ALGUMAS INDAGAÇÕES

Alguns poderão estar se perguntando mentalmente como é que crianças podem ajudar em situação tão delicada? Como o tarefeiro Severino conseguiu que elas encontrassem com Candinho?

São tantas as perguntas que poderão vir a mente nesta história e em tantas outras que você poderá estar se lembrando neste momento.

Os Espíritos que mantiveram sua configuração espiritual como crianças, na verdade são Espíritos com conhecimentos adquiridos em outras experiências nas

encarnações que viveram, ao longo da sua existência. Continuam aprendendo, aperfeiçoando-se, elevando-se moralmente, intelectualmente e dedicando-se às artes para trabalharem a sua sensibilidade e a intuição; na pintura, leitura e escrita de poesia, música, dramatização, dança, expressão corporal, enfim, nas criações possíveis de acordo com suas condições espirituais, psíquicas e cognitivas.

A menina Isabela, por exemplo, prepara-se para reencarnar; Marquinho nos contou que logo também voltará para a vida corpórea e que gosta muito de jogar bola, mas também de estudar. São muitas as possibilidades de aprendizado para cada Espírito na matéria ou na vida espiritual, basta que cada um se interesse pelo aprendizado que ele acontece.

Como já apresentamos no livro *O Educandário do Amor*, uma Colônia Espiritual, na Ala Azul, na Lilás, no Ervaçal e no Laboratório ligado a ele na Ala Verde, muitos aprendizados ocorrem ininterruptamente. A vida é muito dinâmica, produtiva, utilíssima e imersa no Amor de Deus, que com sua misericórdia possibilita situações de aprendizado (como assim chamou Emmanuel, em uma de suas obras psicografada por Chico Xavier), em todos os momentos da existência do Espírito, quer seja na vida material ou na vida espiritual.

As crianças conduzidas por Severino no auxílio à aceitação de Candinho em seguir para o Educandário, con-

seguiram exprimir intenções de amor, acolhimento, alegria cativante e desprestenciosa capaz de sensibiliza-lo, inquieto, desconfiado e afoito que era, para uma experiência nova. Não é a forma perispiritual do Espírito que lhe dá a altura moral e espiritual.

O essencial continua invisível aos olhos.

Na situação apresentada, foram as vozes e as energias que as carregava que tocaram, sensibilizaram e conseguiram espontaneamente a rendição de Candinho a seguir em novo roteiro de vida, vida espiritual.

Assim como na vida física, estar criança não determina a altura moral do Espírito que anima o corpo infantil; na espiritualidade também, o Espírito que escolhe continuar criança tem propósitos divinos assegurando o seu equilíbrio, evolução e permitindo sua expressão de bondade, alegria e leveza em tratamentos até de difícil resolução. Muitas vezes o riso da criança enternece um coração endurecido pelo sofrimento, abrindo seus canais de receptividade para o amor e plenitude afetiva.

Foi o que aconteceu nesta situação.

Como isto foi possível?

As crianças com potencial e condição de emissão energética pelo pensamento, aprendidas na Espiritualidade, foram direcionadas pelo irmão Severino enquan-

to volitavam do campo florido onde brincavam para o caminho de passagem espiritual próximo da Casa Espírita, onde encontraram Candinho e seus benfeitores, para seguirem juntos para o Educandário. Este foi mais um trabalho solidário e fraterno a encaminhar mais um irmão para a Espiritualidade de luz.

38. O REENCONTRO DE NÁDIA E MARIA

“Tia Celina, será que é hoje que vou encontrar a Maria?”

Eu sei que está se tratando aqui, já faz um tempo, sinto falta dela e quero saber se está bem”: perguntou Nádia. Celina, tranquilizando a menina, a convidou para um passeio pelo pátio. Caminhavam observando o canteiro de água com suas flores cintilantes e perfumadas, ouviam o calmo correr das águas cristalinas sobre o leito de pedras arredondadas e coloridas, e os água pés em flores lilases a moverem-se sinuosamente ao movimento da água. Nádia sorria feliz com tamanha beleza e delicadeza. Ao longe podia ver a cachoeira com sua corredeira a alimentar o curso da água até o canteiro, onde represava-se calmamente, seguindo seu curso natural para o lago, até chegar ao

rio que ladeia o Educandário suprimindo toda a forma de vida. Veja as gravuras em Anexos, em O Educandário do Amor, Uma Colônia Espiritual. O passeio transcorria em paz e leveza, viam Espíritos acompanhados dos seus cuidadores espirituais, também a passear e foi quando, para sua surpresa, avistou Maria em cadeira de rodas sendo levada por um enfermeiro para receber os raios solares brandos da manhã, banhados pela brisa calma a refrescar o ambiente. Nádia num impulso correu e Celina a seguiu sorrindo, pois finalmente aquelas almas se reencontrariam protegidas, e abençoadas. Maria encontrava-se mais fortalecida e foi o reencontro com a menina o remédio que lhe faltava para levantar-se da cadeira em um abraço demorado e emocionado. Ali ficaram sentadas em um banco sob o jasmineiro em flor conversando, se explicando, desculpando, chorando e sorrindo até esgotarem suas emoções reprimidas, drenando seus traumas e ressentimentos. As memórias traumáticas foram se dissipando e orando juntas, como sempre faziam, agradeceram ao Pai por tanta bondade. Tinham a certeza de que estavam vivas e mais felizes. Sentiram a força da vida espiritual que nunca se acaba, mas se renova, aperfeiçoa e se desenvolve onde o Espírito estiver, imortal que é e filho do Pai celestial.

A Misericórdia de Deus agindo em favor daquelas almas enlaçadas pelo amor fraternal verdadeiro as levou

ao reencontro e permissão para trabalharem juntas na Espiritualidade amando, educando e servindo aos seus semelhantes mais necessitados do que elas.

39. O JOVEM CANDINHO

Candinho recuperando-se na Ala Verde, libertando-se do trauma vivido na morte súbita por acidente onde lúcido e afoito acompanhou os preparativos para o seu sepultamento, por um momento desesperou-se chamando pelo Mané, seu companheiro na lida, pelo patrão, pelo administrador da fazenda e, ninguém o ouvindo agitava-se até que visualizou um ser de forma humana iluminado por luz e usando túnica branca. Sentiu-se apreensivo, o que estaria acontecendo, isso não lhe saía da cabeça enquanto descansava. Não se lembrava claramente do que havia acontecido após a queda do cavalo e, entre agitado e desesperado por sua condição e impotência para revertê-la, controla-la, viu-se chorando sem saber qual seria o seu destino, acordando com os próprios soluços convulsivos. Jandira e Ferdinando estavam cada um em um lado da maca em que se alojava, com as mãos postas em sua cabeça e peito irradiando feixes luminosos de energias curativas coloridas que se alternavam conforme o estado vibracional de Candinho. Aos poucos acalmou-se fechando os olhos novamente ouvindo a voz

de Ferdinando confortando-o dizendo que tudo ficaria bem. Adormeceu por mais um tempo após tomar mais uma dose de caldo medicinal de ervas. Jandira preocupada com seu estado mental e vibracional perguntou a Ferdinando o que mais poderiam fazer por ele. Foi quando o doutor Gabriel se aproximou prontamente os orientando a mentalizarem paz, serenidade e confiança enquanto irradiassem em seu favor; continuou dizendo que o estavam ajudando efetivamente, mas que não tivessem pressa, pois o processo de recuperação era pessoal e intransferível. Enquanto dormia seus conteúdos mentais e emocionais estavam se alinhando e equilibrando pouco a pouco. Lembrou, aos dois tarefeiros, que, jovens tem muita força vital quando na matéria e que quando desencarnam abruptamente, como aconteceu com Candinho, continuam por um tempo animados pelo seu fluido vital até que ele cesse. E, mesmo depois dele cessar e voltar para a terra, a mente condicionada à força física, à vontade impoluta, aos reflexos rápidos e certos continua a senti-los como se estivesse vivo na matéria. São os reflexos condicionados do que vivia na juventude saudável e ativa. Naturalmente isso seria rematizado em sua vida íntima, à medida em que sua força mental dominasse os reflexos da força física. Para tanto seria necessário paciência e tempo nesta conquista; e, seguiu complementando, Candinho queria viver sua juventude no campo, tinha

planos, queria casar-se, formar família e quem sabe ter o seu próprio sítio. No entanto, tudo foi interrompido subitamente e ainda estava elaborando sua mudança de vida para a vida espiritual. Não tendo o controle das situações, não sabendo como se comportar e o que fazer necessita se acalmar.

Sendo assim, seu tratamento segue em acompanhamento próximo de tarefeiros, que colaboram nas aplicações magnéticas, ajudando-o a equilibrar-se e a harmonizar seu perísprito. Ainda sentindo dores, necessita desligar-se da vida material, eliminando por si só as sensações, impressões e sofrimentos próprios dela. Após conseguir equilibrar-se terá condições de visitar uma Casa Espírita em tratamento psicofônico para a devida dessensibilização psicossomática e seguir trilhando seu caminho para novos aprendizados. Jandira e Ferdinando agradecidos pelo esclarecimento de Gabriel continuaram dedicando-se a Candinho e, Gabriel despedindo-se seguiu para outro atendimento.

40. EM UMA PRAÇA DE PERIFERIA

Uma caravana de tarefeiros reuniu-se para examinar um grupo de jovens no plano físico, no intuito de ava-

liar as condições em que estavam vivendo e as possibilidades de auxílio necessário no momento. Desceram à crosta terrestre Pietro, Gabriel e José. Cada um com o seu olhar e recurso próprio a colaborar no atendimento ao grupo que se reunia durante a noite em praça pública, na periferia de cidade do interior paulista. Ao longe podiam sentir as vibrações desencontradas, desajustadas, pesadas, emaranhadas em pensamentos desconexos pela falta de recursos cerebrais dos jovens, devido ao excesso de ingestão de bebida alcoólica. Puderam visualizar os menores de idade, na maioria meninos, com idade aproximada a 16 anos de idade embriagando-se e usando cigarros de maconha conseguidos por “padrinhos” que lhes presentearam até vicia-los, para depois passarem a cobrar pela droga, o que os obrigava a “trabalhar” para eles na entrega da droga em lugares preestabelecidos. Jovens com recursos potenciais de inteligência e sensibilidade, mas rendidos ao jugo da coerção pela força e assédio moral. Saíram a passeio e começaram a não mais voltar para casa à noite, envolvidos em cirandas de droga adição e iniciação sexual desprotegida. Com seus valores morais em conflito com as “exigências” da vida noturna na rua, sem que se percebessem se renderam ao desleixo, apresentando-se mal alimentados, sujos, com dentes malcuidados e até perdendo algum em queda, briga ou surra por descumprimento das ordens dos seus mandantes. Um quadro desolador.

Os tarefeiros foram se aproximando do local assessorados por Espíritos socorristas especializados em lidarem com energias densas, a isolarem os Espíritos malfeitores ligados a eles, em indução ao consumo de álcool e droga onde sorviam os vapores do álcool e inalavam a fumaça tóxica da droga. Assemelhando-se a zumbis, sem defesas físicas, emocionais ou espirituais receberam a intercessão dos socorristas a tentar removê-los da situação. Um duelo de forças e vibrações desencontradas se estabeleceu entre os socorristas e os malfeitores que terminaram contidos magneticamente pelos socorristas e retirados do local. Os jovens encarnados, sem entenderem o que se passava, mas sentindo o impacto vibratório da movimentação espiritual em que estavam envolvidos, se apinharam um ao outro em defesa sem nem saberem do que, buscando proteção e amparo para seu desequilíbrio.

41. AÇÃO SOCORRISTA

Após os Espíritos influenciadores dos jovens conviventes no erro terem sido retirados da praça foi possível que os tarefeiros Prieto, Gabriel e José se aproximassem dos jovens com suas irradiações de energia protetora, amorosa e enérgica, envolvendo-os acudados em

um canto da praça. Encontraram um deles desfalecido em arritmia cardíaca e respiração ofegante, não conseguindo suportar os maus efeitos da bebida e da droga consumidos em excesso. Silvinho desencarnou ali mesmo, para o susto dos que estavam em condições melhores do que a dele e perceberam a gravidade da situação. Seu coração parou, não aguentou a intoxicação. Seus colegas de infortúnio não sabiam o que fazer, pois se chamassem a polícia ficariam comprometidos e abandona-lo na desdita em que se encontrava não era direito. Estavam adulterados, mas não tão corrompidos ao ponto de abandonar o amigo. Desesperados chamaram um passante pedindo socorro em seu carro para leva-lo ao hospital. Este, precavido e inspirado por Pietro dos problemas que poderia enfrentar no envolvimento de tão grave situação, chamou o Resgate Municipal anunciando um acidente na praça. Logo o socorro chegou e mesmo na tentativa de reanimação das funções vitais do jovem não foi possível trazê-lo de volta à vida. Já hospitalizado e após ser examinado, a Assistência Social do Hospital localizou os familiares e conseguiu que um adulto responsável por Silvinho comparecesse para a devida identificação, documentação e oficialização do óbito.

Os outros jovens encarnados, assustados e inspirados por Pietro, correram para seus lares, pois mesmo em dificuldades na convivência com seus familiares, ali seria o melhor refúgio no momento. Alguns silencia-

ram o fato, outros contaram aos familiares e foram encaminhados para tratamento e reabilitação.

A Equipe socorrista os acompanhou aproveitando sua vulnerabilidade e maior aceitação de orientações novas e, eles seguiram as sugestões mentais que lhes eram dadas, para que voltassem aos seus lares e mudarem de vida.

Quanto a Silvinho, Gabriel e José o ampararam em seu desencarne, protegendo seu desligamento do corpo físico para que nenhum Espírito oportunista o incomodasse no seu despertar no Mundo Espiritual. Protegeram-no e o levaram a um Posto de Atendimento Espiritual para jovens desencarnados nesta situação. Lá foi alojado, inconsciente, em uma maca alva, em quarto isolado, sob luz azul clara que se alternava ora em amarelo claro, verde, azul, rosa e lilás; lá ficou em tratamento de cromoterapia sob os cuidados de dois tarefeiros com as mãos postas, um de cada lado da maca, ao alto de sua cabeça, dispensando a ele energias, desimpregnando a toxidade dos seus centros de forças vitais, trabalhando sua harmonização para retornarem às funções adequadas ao seu equilíbrio. Silvinho estava agitado, inconsciente, não sabia onde estava e o que acontecia com ele. Ali ficou por um tempo equilibrando-se, sempre supervisionado por agentes da saúde, tarefeiros do Bem e do Amor, a protegê-lo e fortalece-lo. Logo tenha condições apropriadas de equilíbrio e forças será encaminhado ao Hospital

Espiritual para continuar seu tratamento.

Gabriel e José continuaram sua tarefa junto ao grupo de jovens encarnados visitando-os espiritualmente durante seus tratamentos.

42. COMENTÁRIO DE PIETRO

Sempre há profissionais em sintonia mental com as Forças Espirituais do Bem, que agem com amor, profissionalismo humanizado, amparando e orientando no que é necessário que seja feito à cada situação que se apresenta. A Espiritualidade Socorrista os inspira às melhores condutas, terapêuticas, medicamentos, orientação às famílias e a cada um dos seus atendidos. Necessitamos da ajuda dos profissionais, amigos e familiares encarnados, de cada necessitado, para que em sintonia conosco possamos inspirá-los com ideias e possibilidades socorristas cabíveis.

Espiritualizem-se meus irmãos, abram sua mente em oração e comunhão mental com o Mundo Maior, para que possamos agir com eficiência no atendimento a cada filho de Deus, para o qual a Vida nos convoque. Usem o recurso da prece e do desejo do Bem na ação com as criaturas e estaremos juntos, trabalhando como Tarefeiros de Jesus.

43. AFIRMAÇÕES CONFORTADORAS DE MEIMEI

Meus irmãos, seguimos aqui procurando atender aos chamamentos do nosso Mestre Jesus, o Pastor de nossas almas. Acompanhamos os irmãos em luta na vida encarnada e sabemos que as lutas são árduas. Acompanhamos todos os de boa vontade que se ligam conosco em pensamento, coração e atitudes nos cuidados com os menos validos materialmente, no que se refere às necessidades do corpo e da alma. E, é no intercâmbio de pensamento a pensamento que conseguimos nos aproximar daqueles que nos solicitam em seus pedidos de socorro, de ajuda, de inspiração, de forças para resistir as provações e as tentações. Estamos atentos e disponibilizamos cuidados interrompidamente, pois os Tarefairos de Jesus engrossam suas fileiras no trabalho redentor de libertação e encaminhamento das almas que já encontraram o Mestre amado. Nos direcionamos mais aos cuidados infantis, em tudo o que ele inclui, no que imaginarem e também no que sequer imaginam, mas que alcançamos como necessidade premente a ser socorrida. Nesses episódios mais traumáticos comparecemos dispensando energias equilibrantes, neutralizando e dissolvendo miasmas, dores desnecessárias ou impie-

dosas. Sempre estamos presentes em todos os momentos de dor, desilusão, medo, discórdia e desencarnes. Também, comparecemos nos nascimentos, acompanhamos o desenvolvimento das crianças, pois já estamos envolvidos com elas desde o estudo apropriado para o seu roteiro reencarnatório. Confie e acredite, os propósitos divinos são utilíssimos ao progresso e adiantamento moral e espiritual de cada Espírito que retorna à vida física.

Acompanhamos a todos durante toda sua existência, em todas as fases dela. Protegemos, amparamos, inspiramos os adultos que cuidam de cada criança, cada jovem até tornarem-se adultos e, nesta cronologia, outros Irmãos Espirituais vão adentrando no circuito protetor, dependendo das necessidades de momento. Mas, sempre estamos atualizados quanto aos progressos de cada um. Como disse, a Equipe é enorme, os tarefeiros chegam a todo momento apresentando-se para a tarefa redentora de elevação no trabalho solidário e fraterno. Não há outro meio para evoluir senão amando a si e ao próximo, como Jesus nos amou e pediu que o fizéssemos, por nós e por todos.

Cabe aos adultos o sério compromisso de gerar, deixar nascer, cuidar e ajudar os Espíritos reencarnados a serem criaturas melhores do que quando chegaram nesta existência atual. Atentem para este compromisso e cumpram com os seus deveres junto a este propósito. Se pudessem ver as maravilhas que nos é possível ver,

quando alguém faz o Bem a outro alguém, o fariam pela alegria desinteressada e bendita de servir.

O prazer de servir às tarefas para as quais somos convocados é a felicidade mais pura que um Espírito poderá sentir.

Que Jesus os abençoe hoje e sempre!

44. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a permissão e sob as bênçãos do Mestre Jesus relatamos vários assuntos, situações, problemas e dificuldades vividas na vida encarnada e na vida desencarnada, sem a pretensão de esgotá-los em sua imensa complexidade e extensão.

A vida humana tem muitos matizes, nuances e manifesta-se de variadas formas, como afirmou Allan Kardec, na Obra da Codificação da Doutrina Espírita: “Pela força mesma das coisas”.

As criaturas são naturalmente atraídas umas para as outras e também para as “situações aprendizado”, como assim denominou Emmanuel, em uma de suas obras, pela psicografia de Chico Xavier. Somos seres espirituais milenares, com uma gama de acertos e erros em nossas escolhas, na caminhada pelas existências vida a fora. Há em cada ser subpersonalidades de existências anteriores

a atual que reverberam, no íntimo de cada um, pedindo correção e novos aprendizados.

A vida é muito dinâmica, célere, cada segundo de tempo é único e deve ter aproveitamento excelente por cada filho de Deus.

Tudo está certo pois está de acordo com respeito ao livre-arbítrio de cada Espírito, quer esteja encarnado ou desencarnado. A Lei é sempre a mesma agindo ininterrupta e inexoravelmente na Vida geral. Onde quer que o Espírito esteja é impulsionado ao progresso, à elevação moral e espiritual. Esta é a destinação divina para cada um.

Saídos há pouco tempo da ignorância, balbuciando, Tateando os primeiros sinais de espiritualidade em desenvolvimento, segue a Humanidade do planeta Terra patinando, ora estacionando, ora repetindo os mesmos comportamentos equivocados e viciosos do ontem, mas sentindo o Pulsar Divino em sua consciência espiritual a pedir paz, elevação, justiça, amor e caridade para com todos os filhos de Deus.

E, reafirmamos que todos chegarão ao Pai como seguidores e Tarefairos de Jesus, militando em Sua Seara de Amor e Paz.

Nada temam, meus irmãos, confiem, tenham fé na sua própria força e natureza divina, e na proteção do Pai de Amor e Bondade. Aprimorem-se, aproveitem as

oportunidades que a Vida lhes oferece. Recomecem cada dia de onde pararam na véspera, fazendo a cada dia melhor do que conseguiram no ontem e sua vida futura estará assegurada junto às forças do Bem. Sejam pacientes, resignados, indulgentes, não julguem, não condenem ninguém, mas sejam ativos. Trabalhem, trabalhem no Bem sempre, que as brumas se dissiparão dos seus olhos, da sua mente e conseguirão um dia sentir Deus pulsando vivo, forte e lembrar-se-ão do Cristo Jesus a dizer que somos deuses, somos luzes, que poderemos fazer o que Ele fez e muito mais, se tivermos a fé do tamanho de um grão de mostarda. Sigam resolutos, serenos e sintonizados com a Espiritualidade Maior a inspira-los a viver como Jesus viveu, e assim serão agradáveis Servidores do Mestre de Amor, a trabalhar na construção do Reino de Deus na Terra.

Fim

“ Saídos há pouco tempo da ignorância, balbuciando, tateando os primeiros sinais de espiritualidade em desenvolvimento, segue a Humanidade do planeta Terra patinando, ora estacionando, ora repetindo os mesmos comportamentos equivocados e viciosos do ontem, mas sentindo o Pulsar Divino em sua consciência espiritual a pedir paz, elevação, justiça, amor e caridade para com todos o filhos de Deus.”

Cícero Centurião

perse)

O EDUCÁNDARIO DO
AMOR
A CRIANÇA E O JOVEM